

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE  
ANO 121 — nº 2.092 — JULHO 2003 — R\$ 4,00

## Amor à Terra

Nossa casa, nosso abrigo, nosso  
educandário de progresso espiritual

Nesta Edição:  
Amor à Terra  
Débitos com a Terra  
Espírito e DNA: Quem atrai o quê?

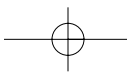


ISSN 1413 - 1749



LANÇAMENTOS | ARTIGOS | EVENTOS | MENSAGENS





# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 121 / Julho, 2003 / Nº 2.092



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte – O. 603 – Conj. F (SGAN)  
70830-030 – Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home Page: <http://www.febnet.org.br>  
E-mail: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	
Simples	US\$ 35,00
Aérea	US\$ 45,00

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noletto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

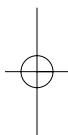
Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil  
Tel: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

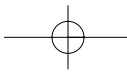
Capa: Rebouças & Associados

Tema da Capa: AMOR À TERRA – nosso educandário de progresso espiritual –, inspirado no Editorial e no artigo Débitos com a Terra.

<b>EDITORIAL</b>	<b>4</b>
Amor à Terra	
<b>PRESENÇA DE CHICO XAVIER</b>	<b>10</b>
Estude e Viva – <i>André Luiz</i>	
<b>ENTREVISTA: CECÍLIA ROCHA</b>	<b>11</b>
Campanhas oferecem solidez ao Movimento Espírita	
<b>ESFLORANDO O EVANGELHO</b>	<b>21</b>
Avareza – <i>Emmanuel</i>	
<b>FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS</b>	<b>31</b>
Reunião da Comissão Regional Sul	
Atribuições das Comissões Regionais	<b>33</b>
<b>CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL</b>	<b>34</b>
Reunião da Coordenadoria da Europa na Suécia	
<b>A FEB E O ESPERANTO</b>	<b>35</b>
Espiritismo apresentado à Juventude Esperantista	
Mundial – <i>Afonso Soares</i>	
Trova do Além – <i>Sabino Batista</i>	<b>36</b>
<b>PÁGINAS DA REVUE SPIRITE</b>	<b>37</b>
Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos? – <i>Allan Kardec</i>	
O Cristianismo – <i>Lamennais</i>	<b>39</b>
<b>SEARA ESPÍRITA</b>	<b>42</b>

União e Unificação – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	<b>5</b>
Cidadania – <i>Richard Simonetti</i>	<b>8</b>
<b>FEB lança a Coleção “A Vida no Mundo Espiritual”</b>	<b>9</b>
Débitos com a Terra – <i>Adolpho Marreiro Júnior</i>	<b>13</b>
Pegadas na Areia – <i>Passos Lírio</i>	<b>15</b>
O Reino do Cristo – <i>Jorge Leite de Oliveira</i>	<b>17</b>
Gratidão – <i>Maria Dolores</i>	<b>18</b>
<b>Alexandre Aksakof</b>	<b>19</b>
<b>Simpósio Espírita Francofônico na Bélgica</b>	<b>20</b>
Incerteza – <i>Carlos Torres Pastorino</i>	<b>22</b>
Sobre o Amor – <i>Paulo Nunes Batista</i>	<b>24</b>
O homem e a religião (III-IV) – <i>Eurípedes Kühn</i>	<b>25</b>
Entre o erro e o acerto – <i>Corydes Monsoreos</i>	<b>27</b>
Espírito e DNA: Quem atrai o quê? – <i>Fernando A. Moreira</i>	<b>28</b>
<b>Retorno à Pátria Espiritual</b>	<b>30</b>
Carolina Fernández	
Abstal Loureiro	
<b>II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE – IV</b>	<b>40</b>
<i>José Carlos da Silva Silveira</i>	
<b>Cirurgias e carma</b>	<b>41</b>





# Editorial

## Amor à Terra

**N**a questão 55 de *O Livro dos Espíritos*, diante da pergunta de Allan Kardec se são habitados todos os globos que se movem no espaço, os Espíritos Superiores respondem: “Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. (...)” Esclarecem-nos, também, na questão 133, que todos os Espíritos “(...) são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. (...)”

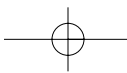
A Doutrina Espírita nos ensina, ainda, que a Terra, no que diz respeito ao estágio moral de seus habitantes, já foi Mundo Primitivo e está na condição de Mundo de Expiações e Provas, em trânsito para a situação de Mundo de Regeneração, quando os homens, a despeito de continuarem ainda longe da situação de seres perfeitos, já terão maior consciência da sua condição de Espíritos Imortais sujeitos à lei do aprimoramento moral e intelectual.

Hoje, a ciência humana nos demonstra que a Terra é um pequeno planeta, localizado no sistema solar que integra uma das inúmeras galáxias que constituem o Universo. E demonstra, ainda, que este pequeno planeta está biologicamente estruturado de forma a garantir a vida física dos seres que o habitam, provendo às suas necessidades.

Vê-se, assim, que a Providência Divina, ao criar o Espírito, criou, também, as condições para que ele progrida, cercando-o dos meios que a Natureza oferece para que desenvolva todas as suas potencialidades. Observa-se, em tudo, a bondade Divina, que oferece ao homem o clima adequado, a luz, o ar, a terra, a vegetação que nela se multiplica – necessários à sua sobrevivência –, assim como a presença das aves e animais com os quais também aprende a viver.

Preservar a Terra que habitamos, respeitando as leis que regem o seu equilíbrio e que garantem a sobrevivência do homem é simples manifestação de bom senso. Mais do que isto, todavia, cabe-nos amar a Terra, palco das nossas experiências milenares, testemunha silenciosa dos acertos e erros que temos cometido em inúmeras reencarnações, e que continua, hoje, a oferecer-nos as condições necessárias para vivenciarmos as provas indispensáveis à nossa evolução como seres imortais.

Amemos, preservemos e amparemos a Terra. Nossa casa, nosso abrigo, nosso educandário de progresso espiritual.



# União e unificação

Juvanir Borges de Souza

**A** *unidade* da Doutrina Espírita é o primeiro pressuposto e a circunstância de grande relevo para a *unificação* do movimento que dela resultou.

De outro lado, a *união* dos adeptos do Espiritismo é essencial para o êxito do Movimento, tanto no campo da prática doutrinária quanto no de sua organização.

O Codificador preocupou-se tanto com a *unidade* quanto com a *unificação* da Doutrina dos Espíritos, deixando documentos preciosos a respeito, publicados em *Obras Póstumas*, graças à iniciativa de Pierre-Gaëtan Leymarie e da Sra. Amélie Boudet.

Com sua admirável acuidade, percebeu Allan Kardec a grande dificuldade de seu trabalho, para que as revelações vindas do Mundo Espiritual fossem apresentadas com perfeita coerência de todas as idéias dispersas em muitas comunicações.

Daí sua constante preocupação com a *unidade doutrinária* e com a *clareza* em sua exposição.

Apesar dessa preocupação constante, não pôde evitar algumas interpretações destoantes e críticas desarrazoadas, que enfrentou como dificuldades naturais à apresentação de uma idéia nova, de verdades novas, em um mundo dominado

por crenças seculares impositivas e por descrenças apoiadas no materialismo.

Exemplo de divergências inevitáveis, com base em interpretações personalíssimas foi o *Espiritismo Independente*, que mereceu contestação e esclarecimentos eloqüentes do Codificador.

A *unidade* da Doutrina dos Espíritos, embora abrangendo múltiplas faces – científicas, filosóficas, ética-morais, religiosas, educacionais e sociais – é a fortaleza ante a qual os sofismas e as dissidências deparam com princípios apoiados na realidade e na verdade, sempre sustentados pela razão.

...

No Brasil, onde a Doutrina Espírita chegou logo após a publicação dos primeiros livros de Allan Kardec, nos anos de 1860 e 1861, já em 1865 e 1873 surgiram as primeiras instituições espíritas, na Bahia e no Rio de Janeiro, respectivamente.

As divergências na interpretação e na prática da Doutrina determinaram a divisão nas instituições, a partir de 1876, culminando com a célebre dicotomia entre *místicos* e *científicos*.

Bezerra de Menezes, sentindo a gravidade do problema da divisão, foi quem primeiro tentou resolvê-lo, procurando aglutinar numa mesma instituição os elementos discordantes. Não obteve êxito em sua primeira tentativa.

Mais tarde, em 1895, quando chamado a presidir a Federação Espírita Brasileira pela segunda vez, em tempos difíceis, procurou alcançar a homogeneidade doutrinária, quer no entendimento, quer na ação espírita.

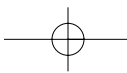
Deve-se, pois, a Bezerra de Menezes, na primeira hora, com sua lucidez e energia, a união e a unificação nos trabalhos da Federação e das instituições que lhe seguiram a orientação.

Compreendeu-se ainda, com Bezerra, que a unificação do entendimento e da ação espírita, com base na Codificação, não era uma atuação emergencial, mas sim de caráter permanente, projetando-se no futuro do Movimento.

Bezerra de Menezes, passando à Espiritualidade, com seu decesso em 1900, continuou a obra de esclarecimento sobre a necessidade da *união* dos espíritas e da *unificação* de suas instituições, para que a Doutrina Espírita permaneça una, na sua prática, tal como os Espíritos Superiores a transmitiram a Allan Kardec.

A unidade e a originalidade da Doutrina Espírita não significa que ela permaneça estática, superada pelo tempo, ou estratificada como outras doutrinas filosóficas e religiosas.

Seus princípios fundamentais, com fulcro nas realidades, foram sinteticamente ditados pelos Espíritos Reveladores, mas não excluem os desdobramentos naturais, tal co-



mo já ocorreu no decorrer do século XX, com as obras de caráter científico, filosófico e moral-religioso, de pesquisadores e médiuns idôneos, entre os quais ressalta a figura de Francisco Cândido Xavier, obras que confirmam os princípios e postulados doutrinários.

União dos adeptos e unificação de suas instituições não excluem o princípio da liberdade, intrínseco na Doutrina Consoladora, que ela proclama como lei natural que deve ser respeitada.

Por isso, o Espiritismo não tem chefes.

Suas instituições são livres e independentes administrativamente, ligadas pelo vínculo de idéias e ideais comuns, já que os pontos fundamentais da Doutrina não oferecem nenhuma dúvida aos seus seguidores sinceros.

“Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita.”

Essas palavras de Kardec, ao tratar da Constituição do Espiritismo, em *Obras Póstumas*, p. 363 da 24ª ed. FEB, são norteadoras, ainda na atualidade.

No Movimento Espírita organizado não se justificam os ataques, as dissensões e as agressões pelas divergências de entendimento.

A fraternidade e o respeito ao próximo, ao irmão, ao companheiro são fundamentais como normas de procedimento do espírita.

Na inspirada e segura orientação de Emmanuel,

“Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa.

Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações.(...) O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos.”

Assim é que podemos observar, na atualidade, tradicionais denominações religiosas introduzirem modificações e reformas em seus ensinamentos, transformando e retificando antigos conceitos teológicos e práticas superadas, inclusive com pedido de perdão por erros cometidos.

**A união fraternal  
recomendada aos  
espíritas precisa ser  
cultivada em todos os  
setores**

Não resta dúvida que as verdadeiras espíritas reveladas já estão retificando enganos lamentáveis, tanto no campo filosófico quanto no religioso.

Essa Doutrina superior, revelada pelo Alto, para que possa influenciar beneficentemente os homens, precisa contar com seguidores unidos pela fraternidade, pela tolerância, pela paciência, pelo amor ao próximo, como ensinou Jesus.

A união fraternal recomendada aos espíritas precisa ser cultivada em todos os setores e ambientes onde forem chamados a atuar e servir.

...

Em 1901, revendo seus Estatutos, a Federação Espírita Brasileira preparou-se para a filiação das instituições espíritas de todo o Brasil, sob a forma federativa, com vistas à unificação. Definiu-se, desde então, o significado da *unificação*, com fundamento na união solidária e fraterna, sem prejuízo da autonomia administrativa e patrimonial.

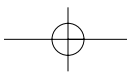
A organização federativa assim concebida ganhou as vastas linhas do país continental, surgindo de muitas cidades dos Estados brasileiros os pedidos de adesão das Casas Espíritas à Federação.

A 3 de outubro de 1904, centenário do nascimento do Codificador, reuniram-se no Rio de Janeiro, a convite da Federação, os representantes dos Centros e Sociedades Espíritas de onze Estados brasileiros, além de representantes das instituições da Capital Federal.

Nesse memorável encontro de âmbito nacional, o assunto de maior importância foi a apreciação e aprovação das “Bases de Organização Espírita”, documento que passou a orientar a marcha do movimento espiritista em todo o Brasil.

Preconizaram as “Bases” a criação de uma Instituição federativa na Capital de cada Estado brasileiro, a qual se incumbiria de filiar as Casas Espíritas estaduais, formando assim, com a FEB, uma rede federativa, com base na solidariedade e na fraternidade.

Esse importante documento, traçando diretrizes para todo o Mo-



vimento Espírita, proporcionou a expansão para esse movimento, com a criação de Centros e Federações espíritas por todo o país, dentro do sistema federativo unificado.

Entretanto, não deixava de haver no seio do Movimento determinadas incompreensões, frutos do personalismo e do orgulho de criaturas imperfeitas, como somos todos os habitantes de um mundo de expiações e provas.

Mesmo aceitando uma doutrina superior, como a Doutrina Espírita, nem sempre aceitamos e vivenciamos integralmente seus preceitos, deixando-nos influenciar negativamente pelo orgulho, pelo egoísmo e pela presunção de superioridade.

Por isso o divisionismo sempre esteve presente no Movimento Espírita, apesar dos esforços dos espíritas idealistas e conscienciosos.

Em 1949 concretizava-se formalmente a unificação da família espírita brasileira, com a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro – o denominado “Pacto Áureo”.

Nessa notável Conferência predominaram nas mentes e nos sentimentos dos espíritas que nela tomaram parte as aspirações de verdadeira fraternidade preconizada nos ensinamentos do Cristo de Deus.

Na Ata resultante do encontro de representantes de diversas Federações e Instituições Estaduais com a Diretoria da Federação Espírita Brasileira ficaram expressos sinteticamente os pontos essenciais sobre os quais se assentava o Acordo da Unificação.

O Acordo demonstra que os espíritas, na sua grande maioria, já estavam preparados para o amplo entendimento e que a Espirituali-

dade Superior, encontrando nos homens a sinceridade e a boa vontade de sufocar personalismos e vaidades, influía poderosamente para o triunfo do amor e da fraternidade entre os seguidores da Doutrina do Consolador.

Dentre as disposições da Ata de 5 de outubro de 1949 estava a criação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, incumbido de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa em que se assenta a estrutura organizacional do Movimento Espírita no Brasil.

Instalado e regulamentado desde o início de 1950, o Conselho Federativo Nacional da FEB vem prestando inestimável serviço à causa espírita, fortalecendo os laços fraternos entre os spiritistas, dirimindo dúvidas, recomendando normas e diretrizes, aproximando as instituições e contornando as incompreensões inevitáveis no mundo imperfeito em que vivemos.

O “Pacto Áureo”, em pleno funcionamento, é a expressão mais lúcida de concórdia e entendimento entre os seguidores da Doutrina Espírita, que podem divergir em pontos secundários da doutrina, mas que não têm razão em fazer da divergência pomo de discórdias, com intransigências, incompreensões e intolerâncias.

A vastíssima abrangência da Doutrina, em seu contexto, é unitária – um só corpo doutrinário. Nella estão compreendidos preceitos filosóficos, verdades científicas, ensinamentos morais do Cristo, normas educacionais com conseqüências ético-sociais.

Doutrina de procedência divina, na sua origem, está destina-

da a corrigir os erros e as imperfeições dos homens, abrindo-lhes um futuro de paz e progresso, inclusive no campo científico e religioso.

Para tanto, precisamos, desde já, amarmo-nos verdadeiramente.

A marcha do Espiritismo, e de seu Movimento, no Brasil, é segura e firme, respondendo às aspirações do homem sofredor, ignorante de seu verdadeiro destino, com a consolação, o esclarecimento e a libertação da ignorância milenar.

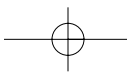
A superioridade da Doutrina dos Espíritos reflete-se na unidade do pensamento de seus autores, apesar da variedade dos assuntos nela tratados.

Essa unidade de pensamento observada também na obra da Codificação através do missionário Allan Kardec precisa ser preservada no estudo, na prática da mediunidade, na difusão, na interpretação justa e lógica dos milhões de adeptos, para que não haja divergências sérias, imposições, personalismos. Para tanto, a Espiritualidade, através de missionários conhecidos, como Bezerra de Menezes e Emmanuel, recomendam a *união* dos espíritas, síntese dos sentimentos que devem orientar a *unificação* das instituições do Movimento Espírita.

No Espiritismo, ao contrário do que ocorre em sistemas filosóficos e religiosos tradicionais, a revelação é divina, universal, sendo humana a complementação para o entendimento dos homens, como a linguagem, a razão, as deduções lógicas.

Nota – Alguns excertos deste trabalho foram extraídos da obra *Exorço Histórico da Federação Espírita Brasileira*, do mesmo autor. ■





# Cidadania

Richard Simonetti

**L**ogo após a Segunda Guerra Mundial, dois homens almoçavam num restaurante londrino.

A carne estava racionada. Cada cliente só podia comer um bife.

Um deles, brasileiro, depois de saborear o seu, pediu outro ao garçom. Este lhe disse que não poderia atendê-lo, em face da restrição vigente.

Nosso patrício sorriu, superior:

– Norma ingênua. Posso entrar noutro restaurante e comer outro bife.

O garçom, imperturbável:

– Sem dúvida, o senhor pode fazer isso, mas um inglês não faria.

...

Quando dizemos que o cidadão é o indivíduo no pleno uso de seus direitos civis e políticos, estamos exprimindo uma definição pela metade.

Cidadão é, também, o indivíduo cômico de seus deveres para com a sociedade.

Se leis são instituídas, visando disciplinar o relacionamento social e favorecer o bem-estar coletivo, compete-lhe observá-las, integralmente.

Em países de cultura milenar, povos conscientes e esclarecidos, a

cidadania é exercitada em plenitude, envolvendo direitos e deveres, em favor do bem-comum.

O inglês, no pós-guerra, período de grande escassez, observava estritamente o racionamento envolvendo a alimentação, a fim de que toda a população pudesse receber as proteínas da carne.

Nosso povo, ainda pouco preparado para o exercício da cidadania, está sempre disposto a exercitar o “jeitinho brasileiro”.

Em sua expressão mais simples, diríamos que é a arte de burlar as leis e os regulamentos para “tirar vantagem”, sem cogitar de que, invariavelmente, haverá prejuízo para alguém.

...

Os ingleses não tinham a fiscalização em seus calcanhares para obrigá-los a cumprir as normas, mesmo porque ainda não se instituiu a lei que não possa ser burlada pela inventividade humana.

Sua obediência era uma questão de maturidade.

Será a plenitude da cidadania, considerados os direitos e os deveres inerentes à convivência social, uma decorrência do tempo?

Teremos que esperar por uma cultura brasileira milenar para alcançar tal conquista?

Só o tempo nos fará amadurecer?

Certamente, não!

A educação pode agilizar o processo.

Não se trata da mera instrução que recebemos na escola, o verniz social, mas da educação fundamental, no lar, a partir do comportamento dos adultos.

Se os pais não passam para a criança o exemplo de cidadania, de cumprimento de seus deveres, de respeito pelas leis, de fidelidade à verdade, como iremos mudar a mentalidade patricícia?

Um amigo dizia-se estarrecido com o que presenciou certa feita, num jogo de futebol.

Em dado momento, um menino de seus oito anos, indignado com suposta falha de arbitragem, começou a gritar palavrões. “Homenageou” a senhora mãe do juiz, atribuindo-lhe aquela profissão pouco recomendável.

O pai o olhava sorridente, cheio de orgulho com sua atitude intempestiva.

Que se pode esperar de um adulto que recebeu, na infância, esses estímulos ao destempero e à vulgaridade?

Outro caso:

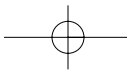
Um homem perdeu uma pasta com vários documentos. Terrível transtorno. Ali estavam sua carteira de identidade, título de eleitor, carteira de motorista...

Logo recebeu um telefonema.

– Meu filho encontrou sua pasta.

– Ah! Ótimo! fico agradecido e aliviado.

– Bem, vai custar-lhe cinquenta reais...



– Não entendo...  
– O garoto quer uma recompensa.

– E se eu não pagar?  
– Não vai ter a pasta de volta.  
– Isso é extorsão!  
– Você deve saber, meu amigo, que *achado não é roubado*.

Foi combinado o local para a “troca”.

Ocorre que o dono da pasta, familiarizado com a legislação, levou um policial junto e o “esperto” pai do menino foi autuado em flagrante delito.

Não sabia que, segundo a lei, estava enquadrado em apropriação

indébita, equivalente a furto.

Como pode uma criança, que recebe tal exemplo do genitor, comportar-se de forma disciplinada e honesta, cumprindo seus deveres de cidadania?

...

Nesse aspecto, a Doutrina Espírita é instrumento divino, com lições incisivas que nos fazem pensar.

Destaque para a Lei de Causa e Efeito, segundo a qual sempre receberemos de retorno todos os prejuízos que causarmos ao próximo.

Lembrando o episódio na Inglaterra, o bife que subtraímos ao vizinho, hoje, será o bife que faltará em nosso prato, amanhã.

É fundamental cumprir nossos deveres como cidadãos, a partir do elementar dever de ajudar os que passam por privações, atendendo à própria consciência.

E não estaremos fazendo grande coisa, leitor amigo.

Apenas o mínimo necessário para que, na roda das reencarnações, não nos vejamos privados, amanhã, do direito de alimentarmos-nos adequadamente. ■

## FEB lança a Coleção “A Vida no Mundo Espiritual”

O lançamento ocorreu na XI Bienal Internacional do Livro, realizada de 15 a 25 de maio, no Riocentro, grande pavilhão de exposições no Rio de Janeiro.

Esta Coleção, em linda apresentação gráfica, inteiramente reformatada em tamanho maior (14 x 21cm), papel Pólen, abrange os 13 livros da série André Luiz, que tratam do que acontece aos desencarnados em seu retorno ao Mundo Espiritual.



Na foto à esquerda, Nestor Masotti, Presidente da FEB, quando se dirigia aos participantes do ato de lançamento da Coleção, ocasião em que destacou o livro *Nosso Lar*, cuja edição atingia 1,5 milhão de exemplares.

A FEB mais



uma vez esteve presente na Bienal, com um *stand* bonito e destacado. (Foto acima.)

Desta feita, fazendo a experiência de não vender diretamente ao público, mas informar, dirimir dúvidas e encaminhar os interessados aos 12 *stands* preparados para realizar a venda dos livros, que a FEB supria diariamente.

Em face da afluência de público no nosso *stand* de exposição e pelos contatos mantidos, o resultado foi excelente ■





## PRESENÇA DE CHICO XAVIER

### Estude e Viva

**E**stude e viva. Valorizamos o ágape comum, em que se debatem assuntos corriqueiros de vivência humana.

Como desinteressar-nos dos encontros espíritas, nos quais se ventitam questões fundamentais da vida eterna?

A reunião espírita não é um culto estanque de crença embalsamada em legendas tradicionalistas. Define-se como sendo assembléia de fraternidade ativa, procurando na fé raciocinada a explicação lógica aos problemas da vida, do ser e do destino.

Todos somos chamados a participar dela.

Falar e ouvir.

Ensinar e aprender.

...

Estamos de frontados no Espiritismo por uma tarefa urgente: desentranhar o pensamento vivo de Allan Kardec dos princípios que lhe constituem a codificação doutrinária, tanto quanto ele, Kardec, buscou desentranhar o pensamento vivo do Cristo dos ensinamentos contidos no Evangelho.

...

Capacitemo-nos de que o estu-

do reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.

Destacar a obra e olvidar-nos.

Compreender que realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo.

Associarmo-nos sem a pretensão de comando.

Aceitar as opiniões claramente melhores que as nossas; resignarmo-nos a não ser *pessoa providencial*.

Em hipótese alguma, admitir-nos num conjunto de heróis e sim num agrupamento de criaturas humanas, em que experiências difíceis podem ocorrer a qualquer momento. Nunca menosprezar os outros, por maiores as complicações que apresentem. Por outro lado, aceitar com sinceridade e bom-humor as críticas que outros nos enderecem. Esquecer as velhas teclas da *maldição aos perversos*, da *sociedade corrompida*, da *humanidade a caminho do abismo* ou do *tudo deve ser feito como os guias determinaram*.

Não subestimar o perigo do mal, todavia, procurar o bem acima de tudo e favorecer-lhe a influência; não ignorar os erros da coletividade terrestre, mas identificar-lhe os benefícios e auxiliá-la no aprimoramento preciso; não cerrar os olhos aos enganos da Humanidade, contudo, reconhecer que o progresso é lei e colaborar com o progresso, em todas as circunstâncias; não fugir ao

agradecimento devido aos benfeitores e amigos desencarnados, entretanto, não abdicar do raciocínio próprio e nem desertar da responsabilidade pessoal a pretexto de humildade e gratidão para com eles.

...

Somos trazidos à escola espírita, a fim de auxiliarmos e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimento.

Este livro [*Estude e Viva*] é uma demonstração disso. Encontro informal entre companheiros encarnados e desencarnados, em torno da obra libertadora de Allan Kardec. Explicações, definições, idéias e comentários. Em suma, convite sintético ao estudo. Estudar para aprender. Aprender para trabalhar. Trabalhar para servir sempre mais.

Estude e viva.

Pense no valor de sua cooperação na melhoria e no engrandecimento da equipe de que participa, esteja ela constituída no templo doutrinário ou em seu culto doméstico de elevação espiritual.

Não esquecer que o seu auxílio ao grupo deve ser tão substancial e tão importante quanto o auxílio que o grupo está prestando a você.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*, 9. ed., FEB: Rio de Janeiro, p. 20-22. ■

## ENTREVISTA: CECÍLIA ROCHA

# Campanhas oferecem solidez ao Movimento Espírita

A Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, supervisora do Campo Experimental de Brasília, no qual são planejados, apostilados e promovidos os cursos de Evangelização Infanto-Juvenil.

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e do Esperanto e Estudo da Mediunidade, relata para Reformador a sua vivência como evangelizadora da infância e da juventude, e o desdobramento do trabalho para a Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

*P. – Quais eram suas expectativas quando iniciou o trabalho de evangelização no Rio Grande do Sul?*

**Cecília:** Quando fomos chamadas para a tarefa de evangelizar ou, por outra, quando nos oferecemos para o trabalho, éramos puro entusiasmo! Não tínhamos expectativas a longo prazo; queríamos somente dar aulas e as preparávamos com muita compenetração. Nosso pensamento se voltava tão-somente para o grupo de crianças que nos puseram nas mãos e isso nos bastava e atendia a nossas expectativas naquela época. Não tínhamos, então, uma visão do que poderia ser feito em maior escala e nem de nossa participação futura nesse empreendimento de tão grande importância.

*P. – Até então, como as crianças eram evangelizadas nos Centros Espíritas?*

**Cecília:** Com muito amor. Não se tinha, naquele tempo, os recur-



Cecília Rocha

sos técnicos de hoje, nem o preparo prévio do evangelizador, como é comum nos dias atuais, mas todos agiam com tal ideal que supria as deficiências de ordem didática.

*P. – Quais foram as ações e programas que implementou no início de seu trabalho?*

**Cecília:** Tivemos a felicidade de integrar a equipe que, na Federação Espírita gaúcha, iniciou a organiza-

ção de programas de ensino e de outros materiais didáticos tais como roteiros de aulas, histórias infantis, noções de didática, de literatura infantil, noções de organização das Escolas de Evangelização, de programas de cursos de preparação de evangelizadores, entre outras tantas ações que resultaram em grandes avanços na área infantil e juvenil, pois que originadas na Federativa estadual, em breve se espalharam por todo o Estado do Rio Grande do Sul, que se tornou, naquela época, vanguardeiro do trabalho de evangelização infanto-juvenil.

*P. – Como era divulgada a evangelização no interior do Estado, para que se obtivessem tão bons resultados?*

**Cecília:** A equipe de evangelização que atuava na Federação Espírita do Rio Grande do Sul deslocava-se constantemente para o interior do Estado, fazendo demonstrações de aulas a princípio e, posteriormen-





te, promovendo cursos e encontros específicos, além da distribuição de programas de ensino, planos de aula, entre outros recursos de apoio pedagógico, já disponíveis, então, em nossa Federativa.

Percorremos, também, o nosso rincão de sul a norte, de leste a oeste, na mais gratificante tarefa que os céus nos concederam!

*P. – Houve alguma repercussão desse trabalho em outros Estados do Brasil?*

**Cecília:** Sim, começamos a receber solicitações de alguns Estados do Sul e depois de vários Estados do Nordeste, graças à grande divulgação feita por Divaldo Pereira Franco da tarefa por nós realizada. Fizemos muito trabalho em parceria com evangelizadores da Bahia, especialmente com Solange Moacir e Nélia Salles, com as quais percorremos vários Estados do Nordeste, promovendo cursos de preparação de evangelizadores em várias capitais da região.

Cumpramos acrescentar que o trio constituído por mim e por essas companheiras continua ainda ativo nesse trabalho, não obstante o tempo que nos separa dos dias áureos das primeiras ações que se desenvolveram organizadas e seqüenciadas, no campo da evangelização infanto-juvenil. Até 1970 já tínhamos visitado todas as capitais exclusivamente para divulgar a evangelização espírita infanto-juvenil sob novos enfoques.

*P. – Como começou sua colaboração junto à FEB?*

**Cecília:** Minha ligação com a FEB começou quando Maria Cecília Paiva, então Diretora do DIJ-FEB e eu nos conhecemos em Brasília, em reunião específica preparatória para o lançamento da Cam-

panha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, sob a presidência de Francisco Thiesen. Desde esse momento comecei a colaborar com ela e, por ela, com a FEB, mesmo residindo em Porto Alegre. Acompanhamos Maria Cecília Paiva, em muitas viagens pelo Brasil, integrando a caravana da FEB e divulgando a Campanha de Evangelização.

*P. – A Campanha de Evangelização Espírita, nestes 26 anos de sua implantação, evoluiu satisfatoriamente?*

**Cecília:** A Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nasceu, como todas as crianças, frágil e dependente dos ideais de muitos para o seu crescimento. Foi criança, foi adolescente e tornou-se adulta. Hoje, com 26 anos, respeitada por todos, conduz o Movimento Espírita, na sua área de ação, com toda a pujança e nobreza que a caracterizam.

*P. – Quando você começou a atuar no ESDE?*

**Cecília:** Tomamos conhecimento da proposta de uma campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na reunião de orientação espiritual, realizada pela Diretoria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, numa mensagem do Espírito Angel Aguarod, velho lidador do Movimento Espírita gaúcho, que com sólida argumentação convenceu os participantes da importância da referida Campanha – convenceu e emocionou o grupo que levou a sério a sugestão do Plano Espiritual, pondo em prática ações preparatórias e de execução, em nível estadual, da proposta contida na mensagem, que ainda ecoa em nossos ouvidos como se fora hoje.

Comecei, entretanto, a atuar no ESDE depois que vim para a FEB, em 1983. Antes fui apenas o médium que recebeu a mensagem, sugerindo a Campanha.

*P. – E seu trabalho efetivamente no ESDE, como se iniciou?*

**Cecília:** Quando a Campanha teve *status* nacional foi que, a convite do Presidente Thiesen, abraçamos-a com calor. Desde então, sem nos desvincularmos da Evangelização Espírita da criança e do jovem, dedicamos-lhe o carinho e o esforço que merece.

*P. – Como analisa o desenvolvimento do ESDE no País?*

**Cecília:** A Campanha Nacional do ESDE, hoje tornada permanente, é uma campanha que se auto-alimenta pelo seu valor. Ninguém mais pode negar esse valor, pois todos estão convictos da necessidade e da oportunidade de estudo continuado do Espiritismo como queria Allan Kardec, agora no formato de grande Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

*P. – Quais são suas expectativas com relação ao II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE?*

**Cecília:** Nossa maior expectativa com esse Encontro é de afinarmos nossos pontos de vista sobre os reais objetivos do ESDE, seu conteúdo e sua metodologia.

*P. – Gostaria de acrescentar algo mais a esta entrevista?*

**Cecília:** Sim, recordamos, com satisfação, que nunca fizemos trabalho exclusivamente individual. Ao contrário, sempre em equipe ou em dupla, procurando envolver outros companheiros nos encontros e seminários, facilitando, desta maneira, a expansão da tarefa, por não se concentrar em uma só pessoa. ■



# Débitos com a Terra

Adolpho Marreiro Júnior

**O**h! Terra – mãe devotada. Em teu seio acolhedor elaboramos nossa gestação espiritual. Na travessia longa e penosa de teus reinos recolhemos experiências que, apesar de incontáveis, ainda representam insignificante grau de aprimoramento. Colocaste à nossa disposição teus continentes, teus oceanos, teus rios e mares, tuas cascatas, tuas fontes de água potável e teus imensos recursos minerais, tuas sementes e o precioso ar que respiramos.

Todavia, em troca de tanta prodigalidade, hoje, muitos de nós, sensibilizados e arrependidos, reconhecemos que, desde os tempos longínquos de nossa primitividade, tão logo conquistamos a razão e o livre-arbítrio, outra coisa não fizemos senão tratar-te com requintes de perversidade, indiferença e ingratidão. Principalmente, após a revolução industrial, poluímos teus oceanos e teus mares, teus rios, teus lagos e tuas fontes de águas cristalinas. Exaurimos desordenadamente teus recursos minerais e devastamos tuas exuberantes florestas, pouco fazendo por restaurá-las. Envenenamos o ar que respiramos e, com nossa “inteligência”, dominamos o reino animal, escravizando e massacrando nossos irmãos inferiores,

conduzindo várias espécies à extinção.

Embora enfatuados com nossas assombrosas conquistas científicas e tecnológicas, adentramos o Terceiro Milênio dando continuidade a espetáculos sanguinolentos, a exemplo das touradas, rinhas de galos, caças esportivas, etc. Atualmente, proliferam os espetáculos dos rodeios, onde há tudo para divertir a multidão, menos o respeito



e os sentimentos de piedade para com os enormes touros com suas ilhargas apertadas por vigorosos cordões que os torturam, obrigando-os a saltarem desesperados e infelizes, sob algazarra dos espectadores.

Até quando, mãe Terra, continuaremos a aprisionar teus pássaros, simplesmente para que deleitem nossos olhos e nossos ouvidos com suas plumagens coloridas e seus cantos maviosos? Por que ainda não aprendemos a amar esses encanta-

dores seres alados que, sem dúvida, foram criados por Deus, não para serem aprisionados pelo resto de suas vidas, mas, para que desfrutem, venturosos, o paraíso das florestas e possam voar livremente pelos espaços sem limites? Além disso, convictos de que te possuímos, dividimos tua superfície, transformando-a, a bel-prazer, numa “colcha de retalhos” maiores e menores, que denominamos nações, as quais, para preservarem suas fronteiras, sustentam forças armadas consumidoras de vultosas parcelas dos erários dos povos. Contaminados pela febre da posse, inventamos os títulos de propriedade com que transferimos os teus bens de pessoa a pessoa, de família a família, de geração a geração. Nem sequer lembramos que o próprio corpo não nos pertence, pois seus componentes retornarão ao teu laboratório químico.

E agora – mãe dadivosa! Como vamos saldar nossas vultosas dívidas contigo? Como vamos reparar os incalculáveis danos que te causamos, se o delírio da posse nos contamina cada vez mais? Com certeza serás tu mesma que, cumprindo a Lei de Ação e Reação, vais reagir contra teus filhos perversos e ingratos, a fim de restaurar o equilíbrio e pureza dos teus reinos. Aliás, há sinais evidentes de que já iniciaste a justa reação: são vulcões que despertam, tornados e furacões que eclodem com maior frequência, ter-





remotos, derretimento das geleiras dos pólos, água potável escasseando a cada década, temerosas inundações provocadas pela subida das águas de teus rios a níveis jamais vistos, tudo isso ceifando milhares de vidas e deixando outras tantas ao desabrigo. Epidemias estranhas vão surgindo, frustrando os esforços da Ciência. Entendemos que tudo isso é a tua reação contra os teus filhos que hoje, como nunca, se comportam como um vírus, corroendo o teu organismo.

Com certeza, o Supremo Autor da Vida te fornecerá recursos sábios, poderosos e justos, para a correção dos teus insensatos filhos, autênticos “grileiros” de todos os teus bens que, ao final, restaurados, serão dignamente administrados e usufruídos por uma nova humanidade, isenta dos desvarios da posse, frutos do egoísmo e do orgulho.

Assim foi, é e será, porque o Amor, expressado no Bem e no Belo, é a eterna realidade na Criação Divina. O mal é transitório, precário e se autodestrói nos conflitos dos interesses mesquinhos e recíprocos.

Esta é a nossa confissão de culpas; que pela lei de Causa e Efeito, deverão ser resgatadas, em tempo mais ou menos longo, em múltiplos renascimentos, nos quais haveremos de alvejar nossas vestes espirituais nos tanques das tuas lágrimas purificadas. Espíritos de escol afirmam que

*“(...) dificilmente a alma humana compreenderá quanto deve ao seu planeta, responsável pela sua consciência de ser e existir”.* Muitos anjos (dizem eles) “que planam suas asas de amor e sabedoria sobre vossa humanidade, curvam-se, comovidos,

rendendo hosanas à Terra, como matriz materna de suas consciências espirituais”. “(...) E, como Mãe devotada, ela vê os seus filhos queridos partirem, como libélulas que se alçaram ao espaço e desaparecem na visão cerúlea do Infinito!”

Finalizando, transcrevemos o sublime hino de louvor e gratidão à mãe Terra, constante do livro *Obreiros da Vida Eterna*, capítulo XX, página 302, ditado pelo Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier (Ed. FEB), entoado por um grupo de Espíritos da Colônia Nosso Lar.

*Ó Terra – mãe devotada,  
A ti, nosso eterno preito  
De gratidão, de respeito  
Na vida espiritual!  
Que o Pai de Graça Infinita  
Te santifique a grandeza  
E abençoe a natureza  
Do teu seio maternal!*

*Quando errávamos aflitos,  
No abismo de sombra densa,  
Reformaste-nos a crença  
No dia renovador.  
Envolvete-nos, bondosa,  
Nos teus fluidos de agasalho,  
Reservaste-nos trabalho  
Na divina lei do Amor.*

*Suportaste-nos sem queixa  
O menosprezo impensado,  
No sublime apostolado  
De terno e infinito bem.  
Em resposta aos nossos crimes,  
Abriste nosso futuro,  
Desde as trevas do chão duro  
Aos templos de luz do Além.*

*Em teus campos de trabalho,  
No transcurso de mil vidas,*

*Saramos negras feridas,  
Tivemos lições de escol.  
Nas tuas correntes santas  
De amor e renascimento,  
Nosso escuro pensamento  
Vestiu-se de claro sol.*

*Agradecemos-te a bênção  
Da vida que nos emprestas;  
Teus rios, tuas florestas,  
Teus horizontes de anil,  
Tuas árvores augustas,  
Tuas cidades frementes,  
Tuas flores inocentes  
Do campo primavera!...*

*Agradecemos-te as dores  
Que, generosa, nos deste,  
Para a jornada celeste  
Na montanha de ascensão.  
Pelas lágrimas pungentes,  
Pelos pungentes espinhos,  
Pelas pedras dos caminhos:  
Nosso amor e gratidão!*

*Em troca dos sofrimentos,  
Das ânsias, dos pesadelos,  
Recebemos-te os desvelos  
De mãe de crentes e incréus.  
Sê bendita para sempre  
Com tuas chagas e cruzeiros!  
As aflições que produzes!  
São alegrias nos céus.*

*Ó Terra – mãe devotada,  
A ti, nosso eterno preito  
De gratidão, de respeito,  
Na vida Espiritual!  
Que o Pai de Graça Infinita  
Te santifique a grandeza  
E abençoe a natureza  
Do teu seio maternal!*

Algum dia, quando nada mais devermos à Terra, poderemos, ditosos, entoar sobre ela esse hino de gratidão. ■



# Pegadas na Areia

Passos Lírio

Assim como na literatura universal há obras-primas, que transpuseram os umbrais dos tempos, chegando incólumes e imunes aos nossos dias e, incólumes e imunes, alcançarão a posteridade, as gerações porvindouras, também há páginas avulsas, em nossa poesia e prosa, algumas sob a forma de oração, que, pela essência do seu conteúdo, sobrepuseram as idades, permanecendo intocáveis no colar das horas dos dias, na perenidade das idéias e dos sentimentos, sempre em órbita na sucessão consecutiva dos anos.

Quem não se lembrará, por exemplo, de Gabriela Mistral – *O prazer de servir* e *Oração das Mes-tras* –, de Victor Hugo – *O homem e a mulher* –, de La Fontaine – *A cigarra e a formiga* –, de Raimundo Corrêa – *Mal secreto* –, de Coelho Neto – *Ser Mãe* e *O menino rico e o pobrezinho* –, de Cândido de Figueiredo – *Salmo* –, de Mac Arthur – *Ser jovem* e *Oração de um pai* –, de Don Ramon Angel Jara, Bispo de La Serena – *Retrato de Mãe* –, de Henrique O'Neill – *A cana e o foguete* e *A hera e o tomilho* –, de W. O. Goodwin – *A coisa mais bela do mundo* –, de La Bruyère – *Decálogo do bom pai* –, de Albert Schweitzer – *O que a vida me ensinou (Faça o bem)?* –, de N. Mac-carri – *Ao professor, com carinho* –, e as produções de autores desconhecidos, tais como *Eu é que fiz isso*, *Os caminhos do Senhor*, *A vitória na vida*, *Oração da noite*, *A Alma* e

*Os pêssegos* (ambos contos de autor anônimo, coletados por Guerra Junqueiro) e alguns tantos mais, que desconhecemos e de desconhecidos?

Enquadra-se nessa ordem, no mundo das letras, de peças de fino labor literário, de autoria desconhecida, mas de texto sobremaneira conhecido, a famosa página “Pegadas na Areia”, muito lembrada, em qualquer altura do ano, por alguém para alguém, sobretudo quando do transcurso do Natal de Jesus-Cristo, como oportuna mensagem de avivamento espiritual, que ora nos comprazemos em transcrever, para deleite do leitor, se porventura ainda a desconhece:

*“Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que estava andando na praia, com o Senhor, e através do Céu passavam cenas da minha vida. Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro era do Senhor.*

*Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.*

*Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis do meu viver. Isso entristeceu-me de-veras, e perguntei então ao Senhor:*

*– Senhor, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre comigo todo o caminho, mas, notei que, durante as maiores atribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida apenas*

*um par de pegadas. Não compreendo por que, nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste.*

*O Senhor me respondeu:*

*– Meu precioso filho, Eu te amo e jamais te deixaria nas horas da tua prova e de teu sofrimento. Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que Eu, nos braços... te carreguei.”*

São de fácil interpretação e entendimento as palavras do Celeste Companheiro de viagem. Em qualquer circunstância e situação, Ele está sempre conosco. Acompanha-nos os passos nos caminhos da vida, ao longo de nossa trajetória terrena. Segue-nos por toda parte. E quando O supomos de todo ausente, deixando-nos a sós, a braços com os ásperos testemunhos remissores na arena do mundo, na jornada humana, são precisamente nesses tran-ses que mais presente se acha junto de nós, amparando-nos por meios e modos de que não nos apercebemos, suprimindo-nos de forças e energias, orgânicas e inorgânicas, somáticas e psicossomáticas, em prol da dinamização do nosso psiquismo, da vitalidade do nosso corpo e da revivescência de nossa alma.

Há tran-ses em nossa existência, superlativamente acerbos, fundamentalmente dolorosos, que, depois de superados, nós próprios nos admiramos de tê-los transpostos e perguntamo-nos, em introspectivo solilóquio, como nos foi possível fazê-lo. Teria sido o nosso fracasso, a nossa derrocada, a falência, se não hou-





véssemos removido as barreiras, arredado as adversidades, dando a volta por cima, seguindo em frente, adestrando-nos para outros embates e novos triunfos. Foi o Divino Amigo que se interpôs entre nós e os obstáculos, invisível, imperceptível, nesses lances imprevistos da caminhada terrena, através dos Seus Emissários Celestiais, para nos guardar e resguardar de quedas fatais, possibilitando-nos chegar ao topo do Calvário sem arremessar fora nossas cruces redentoras.

Reportando-nos ao texto de “Pegadas na Areia”, acode-nos à mente a passagem evangélica – “Dois discípulos no caminho de Emaús” –, relatada por Lucas (Capítulo 24, versículos 13 a 35). Comentavam eles os acontecimentos que culminaram com o epílogo da crucificação do Senhor e Mestre, no cimo do Gólgota. Eis senão quando de ambos se aproxima alguém, que passa a participar do objeto da conversação. Ele lhes faz perguntas e eles também Lhas fazem. E assim, confabulando, em longo espaço de tempo, perfazem o percurso que os levava à “aldeia para onde iam”. Ambos não se deram conta, durante toda a viagem e no curso da confabulação, então mantida, quem era o forasteiro, de palavra fluente e tão versado nas Sagradas Escrituras, que lhes fazia arder o coração e ressaltava-lhes a imperiosa necessidade da ocorrência dos episódios então consumados. E só lograram reconhecer-O, identificar-Lhe a personalidade, quando “estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lhos deu”. “Abriram-se-lhes então os olhos, e O conheceram e Ele desapareceu-lhes.” Era o próprio Senhor e Mestre, protagonista

do drama do Calvário, quem os havia acompanhado e com ambos parlamentarado.

Estranha coincidência (coincidência entre aspas), lendo o livro *No Longe do Jardim*, do Espírito Eros, psicografado por Divaldo Pereira Franco, deparamo-nos com a página “Estrela Polar”, cujo conteúdo, em seu sentido intrínseco, calha maravilhosamente bem com o de “Pegadas na Areia”, como é fácil depreender pelo confronto:

*“Senhor, onde estavas?”*

*Confiei na tua promessa de socorrer-me, porque disseste que nunca me deixarias a sós, todavia...*

*Provei a soledade na longa marcha;*

*tombei inúmeras vezes, sob a exaustão que me dominava;*

*chorei insuportável pranto, sempre que o desespero se alojou em mim;*

*perdi o rumo na grande noite sem qualquer estrela de esperança;*

*desisti de prosseguir com frequência, embora indo adiante;*

*experimentei receios superlativos que me enlouqueceram em diversas ocasiões;*

*a carência de amor fez-me doído e triste;*

*a perseguição ingrata dos que se voltaram contra mim estiolou-me os sentimentos, assinalando-me com a amargura...*

*Chego, por fim, cansado e sofrido...*

*Pergunto-Te:*

*– “Por que me abandonaste, Senhor?”*

*– Jamais te deixei, filho querido.*

*Eu sou a força que te conduziu até aqui, auxiliando-te a vencer as*

*dificuldades que te fortaleceram o ânimo e vivificaram-te o ser em todo o áspero trajeto.*

*Não lutei as tuas batalhas, que eram tuas, porém, sustentei-te quando desfaleceste; apontando-te rumos, quando nas sombras da noite; falando-te sem palavras na solidão; impulsionando-te, quando na queda, a levantar-te e a continuar...*

*Meu filho, chegaste até Mim, porque Eu estou em ti através dessa força que te impele na direção do Pai.*

*Não me vês, mas sentes-me; não me ouves, no entanto, perces-me; não dialogas comigo, não obstante, sou quem te guiou até aqui – estrela polar no céu das almas, que indica sempre o norte ditoso da perene felicidade.”*

Os dois discípulos no caminho de Emaús também não dariam acordo da presença de Jesus, identificando-O por si mesmos, não fora Ele identificar-se por Si próprio, apesar de terem registrado algo estranho, uma como ardência em seus corações, à medida que lhes falava, compulsando as Sagradas Escrituras, ao palmilhar com eles a senda conducente à referida aldeia de destino.

Assim acontece conosco. Só muito raramente, em condições e circunstâncias especiais, é que nos damos conta da companhia do Senhor junto a nós, revigorando-nos as forças, fortalecendo-nos os propósitos, sustentando-nos os passos, secundando-nos os esforços e robustecendo-nos a vontade, em nossos tentames de integração no regaço amantíssimo do Pai Celestial, em crescente e incessante identificação com os Seus sábios e sacrosantos desígnios. ■



# O Reino do Cristo

Jorge Leite de Oliveira

**“(...) Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é daqui.” (João, 18:36.)**

**C**ostumamos denominar rei as pessoas que se destacam extraordinariamente em alguma coisa. Assim é que há o rei Roberto Carlos, o rei Pelé, o rei do gado, e assim por diante. Há também, até hoje, os nobres por natureza: a rainha da Inglaterra, o rei da Espanha... Enfim, há milênios foi instalado o reinado na Terra como representante da Divindade entre os diversos povos.

Na época em que Jesus esteve entre nós era esperado o Messias, que viria como um rei para dominar todos os demais reis do Mundo, no conceito de quase todos os judeus. Talvez por isso eles não tenham aceitado aquele “rei” diferente, nascido numa tosca estrebaria, filho de modesto carpinteiro. – O quê? Então o Messias, o Salvador, teria nascido pobre e, ao crescer, pregava a humildade e o despreendimento dos bens da Terra? Não dava para acreditar, pois o imaginavam descendo do céu num “carro de fogo”, poderoso, rico e se impondo pela força sobre todas as nações.

Esse conceito de realza terres-

tre Jesus demonstrou com seus exemplos e palavras que não se lhe aplicavam. Seu reinado era outro, conforme vemos no item 4, cap. II, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: o reinado moral. Por ele, o Cristo mantém seu poder além desta vida.

Antes da famosa entrevista com Pilatos, havia dito Jesus: *Deixo-vos a paz. Minha paz vos dou. Não vo-la dou como o Mundo a dá.* (João, 14:27). Aquele que não crê na vida futura ou dela duvida pensa e age somente em função das paixões materiais, mas não desfruta de uma paz real. A sua é a “paz” do reino do Mundo, cheia de inquietações, de tormentos, de incertezas. Mas a paz do Cristo, que não se aplica aos que duvidam ou descrêem de suas palavras, é a dos que adquiriram a certeza na vida futura e, pois, apenas relativa importância dão aos bens terrenos.

Aqui, talvez o leitor pergunte: – Mas se o reino do Cristo não é deste Mundo, por que Ele afirmou, no Sermão do Monte: *Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.* (Mateus, 5:5). É verdade, mas antes Ele diz: *Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.* (Id., 5:3). Por pobres de espírito devemos entender as pessoas simples, sensíveis, devotadas ao próximo. Espíritos moralmente superiores. Por mansos, classificamos as pessoas que se esforçam em viver harmoniosamente,

em praticar o Bem. A Terra futuramente lhes pertencerá, quando o homem compreender que somente combatendo o egoísmo e a brutal desigualdade social dos dias atuais poderá conviver pacificamente com seu semelhante. Poderá, enfim, herdar uma Terra renovada e mais feliz.

As afirmações de Jesus não são contraditórias. Ele afirma que seu reino “ainda” não é deste Mundo, entretanto não diz que não pode estar e nunca estará aqui. Quando aprendermos a ser, como Ele, mansos e humildes de coração, viveremos felizes no seu reino de amor, tanto na Terra como nos Planos elevados do Mundo Espiritual.

Para vivermos no reinado do Cristo, precisamos, desde logo, praticar a abnegação, o desinteresse, o amor ao próximo, a humildade. Quando ingressarmos no Além, não nos será perguntado quem fomos, que posição social ocupamos, quanto possuíamos em bens terrenos, mas o que fizemos, quantas lágrimas secamos, quanto progredimos moralmente. Só então ingressaremos na “Humanidade Real”, conforme afirma o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, na obra *Fonte Viva*, cap. 127, Ed. FEB.

O reino do Cristo, portanto, ainda não é deste Mundo, ou seja, não se assemelha às glórias efêmeras dos conquistadores terrestres, nem às suas riquezas materiais, mas





pertence aos que comungam dos seus preceitos morais e se esforçam por seguir seus exemplos luminosos.

No soneto abaixo, que nos foi inspirado, encontramos algumas normas para nos candidatar a um dia ingressarmos no reino do Cristo. Para tal, não se pede muito de nós. Basta querermos, o merecimento virá com nossas obras.

### Com Cristo

Aquele que deseje unir-se ao Cristo  
Com todo o esplendor de sua glória  
Precisa refletir bastante nisto:  
A vida neste mundo é transitória.

Previna-se de todo o imprevisto  
Ao longo de tão árdua trajetória  
Porque quem assumir tal compromisso  
Terá de merecer sua vitória.

Terá de se calar ante a maldade  
Dos que não lhe compreendem o ideal  
Certo de que Jesus é a verdade.

E o Cristão novo, nessa nova lida,  
Triunfará da senda atroz do mal  
Para viver com Cristo nova vida.

Nada melhor para concluirmos  
nossas considerações sobre o reino  
de Jesus do que as palavras de Emmanuel (*op. cit.* cap. 127.). Em mensagem, ele mostra-nos viva-mente a realeza espiritual do Cristo quando afirma:

*“Apresentando o Cristo à multidão, Pilatos não designava um triunfador terrestre... (...) Traído, não se rebelara. Preso, exercera a paciência. Humilhado, não se entregou a revides. Esquecido, não se confiou à revolta. Escarnecido, desculpara. Açoitado, olvidou a*

*ofensa. Injustiçado, não se defendeu. Sentenciado ao martírio, soube perdoar. Crucificado, voltaria à convivência dos mesmos discípulos e beneficiários que o haviam abandonado, para soerguer-lhes a esperança. (...)”.*

Deu-nos Jesus-Cristo o mais elevado exemplo de dignidade humana. Conclui Emmanuel, nessa bela página, *“(...) que somente nas linhas morais do Cristo é que atingiremos a Humanidade Real.”*

Aí está o roteiro, nele encon-

tramos o reinado da moral elevada acima de todas as iniquidades que ainda regem grande parte das ações humanas.

Quando nos cansarmos das “glórias” mundanas e, arrependidos dos nossos equívocos, buscarmos esforçar-nos para dominar nossas más inclinações e nos transformarmos moralmente, conforme nos aconselha Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, FEB, cap. XVII), estaremos na posse do reino do Cristo aqui ou alhures. ■

## Gratidão

Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,  
O auxílio fraternal, generoso e sem preço,  
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste,  
Tudo isso agradeço...

Sobretudo, alma boa,  
Deus te compense o coração amigo,  
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa  
Na estrada em que prossigo.

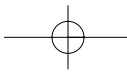
Viste-me em solidão,  
Esperança caída sem ninguém...  
Deste-me apoio com teu braço irmão  
E ergui-me de alma nova para o bem!...

Não há palavra com que te defina  
O reconhecimento que me invade,  
Ao sentir-te no amparo a presença divina  
Da Celeste Bondade.

Deus te guarde no excelso resplendor  
Da luz com que me aqueces todo o ser,  
Porque me refizeste a certeza do amor,  
A bênção de servir e a força de viver.

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Diversos Espíritos, Poetas Redivivos*, 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 83, p. 118-119.



# Alexandre Aksakof

Nasceu em Repiovka (Rússia) em 27/5/1832 e desencarnou em S. Petersburgo a 4/1/1903, datas do calendário juliano que então vigorava na Rússia e que correspondem, no calendário gregoriano vigente, às datas respectivas de 8/6/1832 e 17/1/1903.

Dentre os grandes cientistas que se notabilizaram na investigação e análise dos fenômenos espíritos, nos últimos anos do século XIX, destaca-se a figura respeitável de Alexandre N. Aksakof, membro de tradicional família da nobreza russa, doutor em filosofia e conselheiro íntimo de Alexandre III, Tzar de todas as Rússias.

No desenrolar de sua mocidade, demonstrou acentuada tendência para uma vida de seriedade, palmilhando caminho diferente e revelando notáveis qualidades de investigador, preocupado com as coisas da alma e do mundo espiritual. Devido a essa sua inclinação, teve que enfrentar prolongados anos de vicissitudes espirituais e sociais.

Conquistando o pergamino de doutor, enveredou pelos árduos caminhos que conduzem ao êxito no campo do conhecimento, tornando-se lente da Academia de Leipzig, na Alemanha.

Integrando-se resolutamente no campo da investigação psíquica, tornou-se diretor do jornal *Psychische Studien*, órgão publicado na Alemanha. Não satisfeito com o seu trabalho na direção desse órgão, lançou em Moscou, no ano de 1891, a revista de estudos psíquicos *Rebus*, a primeira do gênero que apareceu na Rússia.

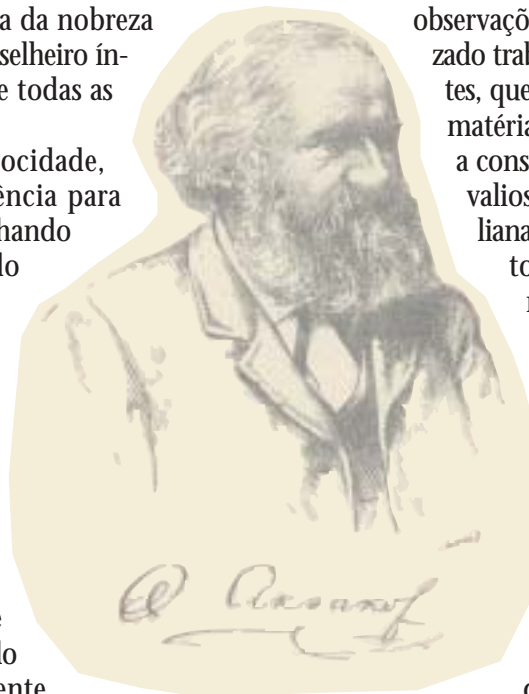
O seu nome já era bastante conhecido, como notável doutor em filosofia, quando sustentou viva polémica com o filósofo alemão, Dr. von Hartmann, no decurso da qual refutou, com sobeja superioridade científica e demonstrações irretorquíveis, as explicações do sábio alemão sobre os fenômenos espíritos, aos quais atribuía um fundo biológico.

Aksakof realizou numerosas experiências e observações no campo científico, tendo realizado trabalhos tão profundos, tão interessantes, que até hoje jamais foram excedidos em matéria de Espiritismo experimental. Para a consecução dessa finalidade, valeu-se do valioso concurso da célebre médium italiana Eusápia Paladino. Com fundamento nesses trabalhos publicou na Alemanha o seu famoso livro *Animismo e Espiritismo*, em dois volumes, obra de fôlego impressionante e insuperável em todo mundo.

Participou ainda de elevado número de experimentação, valendo-se do concurso de médiuns famosos, do que resultou a divulgação do seu notável relatório da “Comissão de Professores”, que se reuniu em Milão (Itália), no ano de 1892, a fim de dar parecer sobre os fenômenos observados na obscuridade,

baseado nas considerações expressas pelo grande criminalista italiano, Cesare Lombroso, que a essa comissão se confessou **envergonhado** e **condóido**, em carta do próprio punho, escrita ao professor Ernesto Giolfi.

Dessa famosa **comissão de professores** fizeram parte os seguintes doutores: Alexandre Aksakof, len-





te da Academia de Leipzig, diretor do jornal *Psychische Studien* e conselheiro de S. M. o Imperador da Rússia; Giovanni Schiaparelli – Diretor do Observatório Astronômico de Milão; Dr. Carl Du Prel – Doutor em Filosofia de Munique; Ângelo Brofferio – Professor de Filosofia; Guiseppe Gerosa – Professor de Física da Escola Real Superior de Agricultura de Porcini; G. M. Ermacora – Professor de Física; Giorgio Finzi – Professor de Física; Professor Chiaia; Charles Richet – Professor da Faculdade de Medicina de Paris e diretor da *Revista Científica*; e Cesare Lombroso, notável criminalista italiano.

Mais tarde, com o valioso concurso dos médiuns Elisabeth d'Esperance e Politi, além da já mencionada Eusápia Paladino, Cesare Lombroso expõe, de forma definitiva, o resultado de suas experiências realizadas quinze anos depois. Esse trabalho de Lombroso corroborou de forma decisiva tudo aquilo que Aksakof havia descrito em sua obra.

O livro de Aksakof *Animismo e Espiritismo* foi uma réplica à brochura que o célebre filósofo alemão Eduardo von Hartmann – continuador de Schopenhauer – fez editar em 1885, abordando aspectos do Espiritismo. A primeira edição alemã, subordinada ao título *Animismus und Spiritismus* foi publicada em Leipzig, no ano de 1890, provocando da parte do doutor von Hartmann uma resposta à qual deu o título: *A Hipótese dos Espíritos e seus Fantomas*. No ano de 1891, ele voltou novamente, com bastante insistência, procurando reafirmar os argumentos que já havia exposto. Nessa época, Alexandre Aksakof já estava com a saúde bastante combalida, entretanto, o sábio Carl Du Prel se encarregou de continuar a polêmica com aquele adversário tão temível.

No prefácio de sua monumental obra, retrocitada, escreveu Aksakof: “Não pude fazer outra coisa mais do que afirmar publicamente o que vi, ouvi e senti; e quando centenas, milhares de pessoas afirmam a mesma coisa, quanto ao gênero do fenômeno, apesar da variedade infinita das particularidades, a fé no tipo de fenômeno se impõe.”

Escreveu ainda Aksakof, em fevereiro de 1890: “Interessei-me pelo movimento espírita desde 1855 e, desde então, não deixei de estudá-lo em todas as suas particularidades e através de todas as literaturas. Durante muito tempo aceitei os fatos apoiado no testemunho alheio; foi só em 1870 que assisti à primeira

sessão, em um círculo íntimo que eu tinha organizado. Não fiquei surpreso de verificar que os fatos eram realmente tais quais me tinham sido referidos por outros; adquiri a convicção profunda de que eles nos ofereciam – como tudo o que existe na Natureza – uma base verdadeiramente sólida, um terreno firme para a fundação de uma ciência nova que seria talvez capaz, em um futuro remoto, de fornecer ao homem a solução do problema da sua existência. Fiz tudo o que estava ao meu alcance para tornar os fatos conhecidos e atrair sobre o seu estudo a atenção dos pensadores isentos de preconceitos.”

Fonte: *Personagens do Espiritismo*, de Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, Edição FEESP, São Paulo, SP, 1ª edição, 1982. ■



## Simpósio Espírita Francôfono na Bélgica

Nos dias 3 e 4 de maio de 2003, realizou-se no Hotel Bedford, em Liège (Bélgica), um Simpósio Espírita Franco-Belga, promovido conjuntamente pela União Espírita Belga (*Union Spirite Belge*) e pela União Espírita Francesa e Francôfona (*Union Spirite Française et Francophone*), reunindo espíritas que utilizam o idioma francês, oriundos da Bélgica, França, Luxemburgo e da Província de Quebec (Canadá). Compareceram 120 participantes, representando 12 grupos espíritas.

O Simpósio contou com a discussão de temas doutrinários, intercâmbio de experiências e vivência do espírito de unificação. Durante o evento houve o lançamento do livro *Il y a 2000 ans*, versão em francês de *Há 2000 anos* (Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier), editado por *Les Editions Philman*, de Marly-le-Roi (França). Esta Editora vem publicando obras de Allan Kardec e de Léon Denis.

Jean-Paul Evrard, Presidente da USB e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), foi o coordenador do evento, que contou também com a participação ativa de Roger Perez, Presidente da USFF e 1º Secretário do CEI, e Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI e Presidente da FEB, acompanhado de sua esposa Maria Euny Herrera Masotti. ■





## ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Avareza

“E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui”  
– (Lucas, 12:15.)

Fujamos à retenção de qualquer possibilidade sem espírito de serviço.

Avareza não consiste apenas em amearhar o dinheiro nos cofres da mesquinhez.

As próprias águas benfeitoras da Natureza, quando encarceradas sem preocupação de benefício, costumam formar zonas infecciosas. Quem vive à cata de compensações, englobando-as ao redor de si, não passa igualmente de avaro infeliz.

Toda avareza é centralização doentia, preparando metas de sofrimento.

Não basta saber pedir, nem basta a habilidade e a eficiência em conquistar. É preciso adquirir no clima do Cristo, espalhando os benefícios da posse temporária, para que a própria existência não constitua obstáculo à paz e à alegria dos outros.

Inúmeros homens, atacados pelo vírus da avareza, muito ganharam em fortuna, autoridade e inteligência, mas apenas conseguiram, ao termo da experiência, a perversão dos que mais amavam e o ódio dos que lhes eram vizinhos.

Amontoaram vantagens para a própria perda. Arruinaram-se, envenenando, igualmente, os que lhes partilharam as tarefas no mundo.

Recordemos a palavra do Mestre Divino, gravando-a no espírito.

A vida do homem não consiste na abundância daquilo que possui, mas na abundância dos benefícios que esparge e semeia, atendendo aos desígnios do Supremo Senhor.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*, 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 52, p. 115-116.

**Retificando...** No último parágrafo, 2ª linha da mensagem “O bem incansável” – *Esflorando o Evangelho* –, de Emmanuel, publicada em *Reformador* de maio/2003, p. 21, a palavra *expressará* saiu grafada incorretamente. Leia-se: *expressará*.



# Incerteza

O mundo físico, de acordo com a maneira pela qual o vemos, é impermanente, como tudo quanto contém. Nesse sentido, o ser humano, na sua constituição, experimenta o mesmo fenômeno de impermanência, face às constantes mutações e transformações a que se encontra sujeito, incluindo a desconexão biológica das moléculas através da morte.

A problemática da impermanência é desafio essencial para ser solucionado, de modo que o permanente mereça atenção e estimulação, bases para o seu desenvolvimento e realização.

A visão da impermanência demonstra que nada é real, nem para sempre duradouro, induzindo a uma busca da causalidade, do que existe além da forma e da aparência, que termina por demonstrar a presença da realidade.

Inegavelmente vive-se a existência da incerteza, da transitoriedade, da aparência que oculta a carga do real e do permanente, da verdade e da certeza momentaneamente não identificados pela construção externa do processo evolutivo dos seres e do pensamento.

Há algum tempo, o ser humano se movimentava em um oceano de certezas e de definições, limita-

do ao conhecido e às percepções dos seus órgãos dos sentidos.

Lentamente o avanço do conhecimento demonstrou que tudo quanto existe na sua forma percebida é engano do entendimento e da sensação, corroborando a tese de Anaxágoras, quando afirmou *que tudo quanto existe é materialização do invisível*, fundamentando-se numa premissa de valor inequívoco: o mundo real além das percepções físicas.

A ética e a moral estabeleceram suas normas de conduta nessa visão limitada das certezas das Idades Antiga e Média e de uma boa parte da Moderna, quando começaram a ser demolidos os alicerces que as sustentavam.

Antes mesmo disso, na Grécia antiga, os sofistas já se encarregavam de contestar as tradições e definições finalistas em torno do mundo e dos seres que o habitam. Na Idade Contemporânea, Nietzsche e Sigmund Freud elaboraram alguns pensamentos, demonstrando que, invariavelmente, o ser humano acredita, tem certeza e segurança somente naquilo que julga mais pertinente aos seus interesses, mais compensador aos seus instintos e desejos pessoais.

A questão do certo e do errado tem sido muito debatida, especialmente por filósofos, sociólogos, religiosos, éticos, e até mesmo físicos quânticos, que procuram demonstrar nos seus argumentos que exis-

tem fatores culturais, nacionais, geográficos e estruturais, que estabelecem padrões para que o certo – o ético, o moral – e o errado – o perturbador, agressivo, desequilibrado – tenham vigência e recebam cidadania cultural.

Tradicionalmente a fé religiosa estabeleceu certezas em torno da vida, da sua origem, da sua finalidade e do seu futuro, não aceitando controvérsia ou dúvida, sempre punidas com severidade e crueza.

À medida, porém, que a Ciência conseguiu arrebentar as amarras que a impediam de investigar, surgiram as primeiras incertezas a respeito das afirmações categóricas do passado, das suas colocações e teses que não suportaram os ventos desagregadores da experiência, dos fatos. O Universo demonstrava em todos os tempos, e prossegue, a fragilidade das informações ingênuas das Doutrinas religiosas ortodoxas, bem assim tudo quanto se podia observar desmentia a certeza predominante. A dúvida passou a governar o pensamento, e, enquanto o conhecimento avançava no rumo das origens mais detectava os erros crassos das imposições dominantes.

A história fóssil, a documentação antropológica, os fenômenos constatados pela Física e pela Química, as investigações realizadas pela Fisiologia, pela Biologia, mais tarde pelas Ciências Neurológicas e Psicológicas, confirmaram as incertezas em torno, especialmente do



ser humano, da sua procedência, da sua existência e do seu futuro, no nada – que é inconseqüente – ou na predestinação assinalada pela evolução para o logro de etapa muito mais complexa e harmoniosa, a de natureza espiritual, que é verdadeira.

Como decorrência da incerteza nas mentes nasceu o relativismo dos valores morais, bem como dos procedimentos éticos, que não podem submeter-se a padrões ingênuos, elaborados por obscurantistas, nem desregrados, decorrentes dos utilitaristas e gozadores.

Gerou-se o conceito de que a verdade é aquilo em que o indivíduo acredita, ou se lhe torna seguro confirmar.

Abandonou-se a objetividade do que era existente como um dogma, para a subjetividade da emoção, do sentimento de cada um.

De alguma forma, se essa liberdade de pensamento ensejou bem-estar e lícita ação, abriu espaço para a falta de morigeração, de equilíbrio, de definição de conduta, desde que aquilo que se torna credível em um momento, noutro se apresenta totalmente desacreditado, sem significado nem valor.

Os moralistas do passado, observando o desmoronar das suas afirmações, fecharam-se no dogmatismo ultramontano, fugindo a qualquer raciocínio lógico, para prosseguirem nos estreitos limites da intolerância para com os outros e nas atitudes masoquistas em relação a eles próprios. Estão na retaguarda da Lei de progresso que é 'inalienável e inevitável.

Os modernistas, por outro lado, apoiaram-se nos pensamentos de Einstein, na sua informação de

que o ser humano sempre está nos limites de algo, dentro de dimensões que lhe estabelecem a finitude, em razão do espaço-tempo, e de Heisenberg no conceito exarado em *O princípio da incerteza*. Na tese einsteniana, afirmam, desaparece o impositivo divino, a destinação fatalista em torno da realidade, que sempre é discutida fora dos limites do fato, do objetivado. Em relação à descoberta de Heisenberg, igualmente acentuam, tudo quanto se pode dimensionar, até mesmo a verdade, não passa de uma resultante de como se observa o mundo e suas leis, as coisas e os fenômenos, bem como das perguntas que se podem fazer. Embora sejam colocações respeitáveis, as conclusões a que chegaram esses modernistas não correspondem exatamente ao pensamento original e profundo dos seus autores. Isto porque, para Einstein, existe um *mundo real*, conforme a sua descrição invulgar do espaço-tempo em quatro dimensões, demonstrando que aqueles que se tornam observadores detectam *aspectos da verdade*. Nessa compreensão, o ser humano é também co-criador, finito, participando de uma Realidade Cósmica, Infinita, apenas percebida no seu conjunto por Deus. Por sua vez, Heisenberg assevera que no mundo da realidade quântica existe um potencial infinito, da qual é possível conhecer-se apenas alguns aspectos. Isso equivale estabelecer que um observador, dentro dessa conceituação, é capaz de captar e entender tantos aspectos da verdade quantos lhe estejam ao alcance e propor as perguntas que lhe sejam factíveis apresentar.

Assim sendo, a Ciência procu-

ra demonstrar a relatividade do conhecimento em torno da verdade que está além do campo da percepção finita do ser humano.

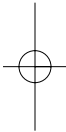
Ninguém será capaz de conhecer tudo, é certo, cabendo a cada indivíduo o papel de movimentar-se no seu espaço, realizando o melhor que lhe esteja ao alcance, especialmente na conduta ético-moral, que deve ser considerada conforme alguns padrões que têm estado inalterados através dos tempos e das mudanças do pensamento histórico: o *Decálogo* de Moisés e o *Sermão da Montanha* de Jesus-Cristo.

A incerteza que viceja no pensamento moderno cede então lugar à segurança de uma busca, sem ficar-se na borda, na dúvida sistemática, na indefinição ante o princípio do caos e o da ordem que se pode perceber em tudo, facultando o avanço da estabilidade emocional e espiritual da vida.

Por largo tempo se vem asseverando que os sentidos enganam os indivíduos e somente a razão no seu aspecto mais puro pode estabelecer parâmetros de ordem e de equilíbrio para o entendimento da exatidão dos fatos. De certa forma, pode-se pensar assim, sem que, no entanto, se estabeleçam definições concludentes no raciocínio.

Para que uma fé religiosa, por exemplo, possa apresentar a verdade e propor certezas, deve fundamentar-se na exposição filosófica dos seus conteúdos, nos métodos e resultados da investigação científica e na análise racional dos seus parâmetros.

Fundamentar-se em conteúdos que avancem com o pensamento sem alterar as suas estruturas essenciais, constitui-lhe o recurso filosó-







fico mais eficaz para enfrentar a razão na sucessão dos tempos, tornando-se uma *fé legítima*, conforme definiu Allan Kardec em referindo-se à crença verdadeira, aquela que é defendida pelo Espiritismo.

Concomitantemente, o arsenal dos fatos em laboratório, confirmados pela repetição à saciedade das experiências, em diversos lugares diferentes, através de métodos variados, e a conclusão exposta em um ensinamento universal, confirma a procedência dos mesmos, a sua causalidade, que se encontra além das dimensões das barreiras físicas, nesse infinito campo de energias e vibrações, no qual tudo se origina, que é o Mundo espiritual.

Demonstrando, por meio de uma variedade incomum de indivíduos que são portadores de faculdades extrafísicas, a procedência dos fenômenos que se operam no campo objetivo, em torno da imortalidade do Espírito e da reencarnação, da sua anterioridade à concepção biológica e da sua continuação depois do processo de transformações moleculares, esses postulados passam a merecer consideração ética e formal, filosófica e religiosa, por oferecerem bases para a sublimação dos sentimentos e a erradicação das paixões desenfreadas que exorbitam no caráter e no comportamento.

O Espiritismo, pois, conforme delineado na Codificação pelo eminente Allan Kardec, apresenta-se com todas as características exigíveis para eliminar a incerteza em torno da realidade do ser espiritual que todos somos, da sua preexistência ao berço e da sua sobrevivência ao túmulo, acenando com excelentes possibilidades para alcançar a plenitude ainda na jornada terrestre, a

prolongar-se pela sucessão dos tempos na Imortalidade.

Durante a jornada terrestre, sim, porque, à medida que os indivíduos se conscientizam dos seus deveres e passam a exercitá-los, experimentam a alegria interior que decorre da consciência em harmonia com os propósitos existenciais, agindo corretamente conforme pensam e sempre avançando na conquista de si mesmos.

A incerteza que campeia em todos os setores da atividade humana cede então lugar à convicção do sentido da vida, do seu significado e das infinitas possibilidades de realização pessoal de cada indivíduo com vistas à perfeição futura.

Tudo em o Universo, portan-

to, atende às leis de harmonia que o geraram, prosseguindo no cosmo individual de cada ser, apontando-lhe a diretriz de segurança para alcançar a realização a que está destinado.

As certezas que advêm dessa visão complexa e fascinante tornam-se, a cada momento, mais significativas, porque se transformam em estímulos libertários para o sentimento e a razão, ensejando a sabedoria plenificadora.

Carlos Torres Pastorino

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 28 de março de 2003, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.) ■

## Sobre o Amor

Paulo Nunes Batista

Se neste nosso mundo, de repente,  
o Amor morresse – tudo morreria,  
pois da Terra desapareceria  
a própria luz que faz viver a gente.

O Amor é tudo – é a lúcida semente  
da Arte, do Bem, do Belo, da Poesia.  
Se o Amor morresse, o Sonho, a Fantasia  
nos deixariam imediatamente.

Ama o Sol que de luz os céus inflama.  
Ama o rio, ama o verme que na lama  
sonha com ser estrela ou com ser flor...

E a chama que ainda une a humanidade  
nos braços da Harmonia e da Verdade  
vem do Deus que há em nós, chamado Amor!...



# O homem e a religião

Eurípedes Kühl

— III —

Como assinalamos no primeiro texto destes nossos comentários, de tempos em tempos aportam no Planeta Espíritos missionários, com a tarefa específica de erigir colunas-mestras da religião do homem a Deus. Todos, sem exceção, esclarecem que o comportamento humano – bom ou mau – terá sempre como resultante, respectivamente, aproximação ou afastamento da felicidade. Invariavelmente esses tarefeiros do Bem, prepostos de Jesus – tanto os que vieram antes quanto depois dEle – empunharam a bandeira do amor a Deus e ao próximo como principal via de acesso ao Reino Celestial.

Jesus, falando ao povo dogmático da recuada época em que o Império Romano era o “dono do mundo”, não poderia dizer a esse povo coisas que naquele tempo não fariam sentido. Exemplos? Vejamos alguns. Antes, lembremo-nos do registro sobre o Mestre dos mestres feito pelo Espírito Emmanuel, em *A Caminho da Luz* (cap I, p. 17-18, 13. ed., 1985, FEB): Jesus participou da organização da Terra, desde quando o futuro planeta ainda era uma porção ígnea desprendida do Sol, para essa finalidade (criação da Terra). Isto posto, é de se perguntar:

– Será que Jesus, quando aqui esteve, encarnado, desconhecia a existência do continente americano, que iria ser descoberto dali a quinze séculos, passando a ser lar de milhões de Espíritos? Nas Américas, hoje, estão cerca de 840 milhões de Espíritos encarnados.

– A imprensa, a eletricidade, a aeronáutica, a eletrônica, a energia atômica, a informática, a biogenética e tantos outros avanços científicos, que surgiriam no futuro, eram desconhecidos de Jesus?...

De forma alguma! Todas essas questões, necessariamente, eram do conhecimento do Cristo.

Mas, como anunciá-las àquela época e àquele povo? Como? E quanto ao Espiritismo?

Com a previsibilidade própria de quem, do Alto, descortina a paisagem à sua frente (o porvir), Jesus noticiou, sim, sobre o Espiritismo, por Ele pedagogicamente denominado e avalizado como o futuro “Consolador”, segundo João registrou (14:15-17 e 26).

No tempo (século XIX) e lugar (França) adequados, surge Allan Kardec, pseudônimo do eminente pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, apresentando ao mundo o fruto de sua meticulosa codificação das informações vindas dos Espíritos: cinco livros básicos, sendo o primeiro, *O Livro dos Espíritos* – pedra fundamental da Doutrina dos Espíritos – seguido das outras quatro obras: *O Livro dos*

*Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.*

O Espiritismo demonstra o Amor de Deus com a lógica irretorquível da reencarnação e da Lei de Ação e Reação: sofrimentos, hoje, são frutos amargos de equivocada plantação, ontem. Aí, o sofredor compreende a razão do sofrer. E mais: sabendo-se em temporário resgate, consola-se e parte para a reconstrução moral. Tal o aspecto consolador da Doutrina dos Espíritos!

Com Kardec cumpriu-se a previsão-promessa do Cristo! O Consolador aportou no plano terreno.

Com efeito, pelo seu conteúdo esclarecedor, o Espiritismo é a Revelação prometida por Jesus para o porvir, no qual a Humanidade pudesse melhor assimilar-lhe o conteúdo.

Em *O que é o Espiritismo* (Ed. FEB), no “Preâmbulo”, Allan Kardec disse:

*“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações;”*

E assim o definiu:

*“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de*



suas relações com o mundo corporal.”

Em *Obras Póstumas* (no capítulo “Ligeira Resposta aos Detratores do Espiritismo”) anotou:

“*O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos (...), vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas, não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote.*”

Apenas por essas premissas já se vê como o Espiritismo, em seu

tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, não pode ser confundido com quaisquer outras correntes religiosas, conquanto todas as religiões (Judaísmo, Catolicismo, Confucionismo, Protestantismo, Hinduísmo, Islamismo, Budismo, Brahmanismo, etc.) sejam *espiritualistas*, isto é, aceitam a imortalidade do Espírito e a existência de Deus. Também não pode ser confundido nem mesmo entre aquelas que:

- a) aceitam a reencarnação;
- b) em suas práticas, eivadas de sincretismo, exercitam o mediunismo. ■

## - IV -

**T**ão logo o Brasil foi descoberto iniciou-se sua colonização. No caso, “colonizar” significou a vinda de portugueses, mandatários. E como quem manda precisa de quem obedeça, Portugal, por três séculos, providenciou a criminosa importação de “obedientes” criaturas, buscadas à força, na África. Está em *Estatísticas Históricas do Brasil/IBGE*: vieram 4.009.400 escravos, entre 1531 a 1855. Estarrecedor!

Em face do poder da Igreja (Católica), representantes das suas várias ordens religiosas vieram de Portugal, com a missão “oficial” de dar assistência religiosa aos colonizadores, além de catequizar e “salvar” os índios. Mas, aventureiros europeus, por vezes também em caráter oficial, para aqui vieram.

Não é difícil depreender que no *Brasil-criança* passaram a conviver criaturas de costumes e sentimentos religiosos diferentes. E não

só diferentes: conflitantes... O caldeamento de raças foi inevitável...

Assim, durante os três primeiros séculos da nossa história, conviveram aqui no Brasil:

- colonizadores europeus (não apenas portugueses, mas também franceses, holandeses, espanhóis);
- padres (de várias ordens religiosas);
- indígenas (de várias tribos); e
- escravos africanos (de várias partes do grande continente).

Detentores do poder, os europeus impuseram sua religião (o Catolicismo) e isso explica por que o Brasil ainda hoje é majoritariamente um país católico.

*Ainda há pouco, lendo sobre o Censo 2002 na Internet, no item “Religiões”, deparamo-nos com a informação de que nos censos do Brasil-colônia, todos os escravos africanos eram tidos como “católicos”.*

Os escravos (bantos, sudaneses, nagôs e iorubanos) que mais tempo

conviveram com seus senhores, à força participavam dos cultos católicos, imposição gerando obediência.

Mas, tal obediência era *pro forma*, sem crença, já que na intimidade da senzala, às ocultas, é que extravasavam sua fé... E ali, o mediunismo, entre eles, era um antigo e singelo exercício espiritual aprendido e praticado desde os tempos na terra-mãe, agora aliviando-lhes a cruel realidade – a escravidão.

Por acomodação parcial, a pouco e pouco os rituais, sacramentos, paramentos, imagens, altares, etc., do Catolicismo, foram sendo agregados por eles, porém sob roupagem própria, adequada, isto é, africana.

Essa, a origem do chamado *Brasil-candomblé*.

Com a abolição da escravatura e com a liberdade constitucional de credo religioso, parte das pessoas que se identificavam com o Candomblé, no início do séc. XX, sem deixar parte dos seus fundamentos, a ele incorporaram novas práticas. Muitas dessas pessoas, tomando conhecimento da obra de Allan Kardec, passaram a frequentar Centros Espíritas, então emergentes no Brasil. Dentre esses, houve quem se desligasse, indo vincular-se a uma religião, agora, genuinamente brasileira: a Umbanda. E em 1941, no Rio de Janeiro, realizou-se o Primeiro Congresso Umbandista, visando estruturar uma prática religiosa já de trinta anos. Ali foram delimitados os elementos de cujo sincretismo surgiu a Umbanda nas suas diversas apresentações.

O desligamento que citamos acima talvez tenha decorrido da dificuldade ou desinteresse em seguir





as recomendações espíritas de *estudo permanente, mudança de comportamento (melhoria moral), ausência de quaisquer rituais, adereços, hierarquia, promessas, etc.* Mas, principalmente, porque o Espiritismo não se aplica a resolver problemas materiais, senão sim, educar, esclarecer e *fortalecer ao Espírito*, para que ele se renove e, apoiado na fé em Deus, cujo amparo é permanente, encontre, ele próprio, a buscada solução.

Fiel a Kardec, a Federação Espírita Brasileira, em reunião do Conselho Federativo Nacional de 2/5/1953 (*Espiritismo Prático*, Pedro F. Barbosa, p. 13 e 14, 4ª ed., 1995, FEB, Rio de Janeiro/RJ), recomenda aos Centros Espíritas, para a prática espírita e em suas reuniões, a total ausência de:

- paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- vinho, ou qualquer bebida alcoólica;
- incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- danças, procissões e atos análogos;
- atender a interesses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;
- pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;

– talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;

– administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;

– confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras “mancias”;

– rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;

– termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;

– fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais

oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

Pela aceitação de alguns dos itens acima, já poderemos perceber que o Candomblé e a Umbanda, embora espiritualistas e praticantes do mediunismo, diferem substancialmente do Espiritismo.

E mais: no Candomblé há sacrifício de animais. Na Umbanda, não: ela contempla os banhos de ervas e orações. Por tudo isso bem se vê que embora *espiritualistas*, Candomblé e Umbanda não podem ser consideradas *espíritas*. E isso sem qualquer demérito, pois o Espiritismo – *Doutrina dos Espíritos* –, enaltece o livre-arbítrio, respeita e considera a autonomia de todas as religiões, jamais se julgando superior a qualquer delas. ■

## Entre o erro e o acerto

Corydes Monsores

O ser eterno tem necessidade do bem e mal para discernimento; se o mal predomina num momento, noutro momento encontra a realidade.

É pela busca incessante da verdade que, constante, empenhamos o talento; mal empenhado vai gerar tormento, bem empregado traz serenidade.

Caminhando por séculos afora entre o erro e o acerto, hora a hora o progresso transforma nosso ser.

Apesar dos problemas infinitos, da dor suprema, tormentosos gritos, sempre o amor do PAI há de vencer.



# Espírito e DNA: Quem atrai o quê?

Fernando A. Moreira

**“Não há descrição viável da matéria que não traga ao primeiro plano os mecanismos estruturais de nosso espírito.” (Charon)**

**N**a programação física reencarnatória sempre resolvida no Plano Superior, os Espíritos construtores ou geneticistas planificam a recorporificação, sob a égide de Deus, sendo seu grau de comando no processo reencarnatório inversamente proporcional ao estágio evolutivo do Espírito.

São pois Espíritos que elegendem entre os 300.000 a 400.000 ovócitos, quais serão maturados, transformando-se em óvulos; estes “falam com os espermatozoides”, emitindo sinais que os atraem. Entre os aproximadamente 350.000.000 deles, em média por ejaculação, não penetra quem chega primeiro, mas quem for o pinçado, o magnetizado pela Espiritualidade para fecundar o óvulo, quando esta é programada.

O Espírito é **“o senhor dos genes”**<sup>1</sup>

Não existe, por isso mesmo, qualquer impedimento dado aos poderes magnéticos espirituais, para selecionarem as características do genoma, **“a face biológica do Espírito”**<sup>2</sup> reencarnante, tal as infinitas

composições e imbricações que se lhes apresentam em óvulos e espermatozoides, para adequar estas combinações genéticas ao processo evolutivo reencarnatório estabelecido.

**De Missionários da Luz extraímos:**

*“(...) passou a examinar os mapas cromossômicos, com a assistência dos construtores presentes. (...) examinando a geografia dos genes nas estrias cromossômicas, a fim de certificar-me até que ponto poderemos colaborar (...) com recursos magnéticos para organização das propriedades hereditárias (...)”.* Prossegue ainda mais além o orientador: *(...) “Mentalize os primórdios da condição fetal, formando em sua mente o modelo adequado.”*<sup>3</sup>

Quando temos um piloto de Fórmula 1, havemos de selecionar um carro de Fórmula 1; se um Espírito virá com o propósito de ser cirurgião ou pianista, por exemplo, não poderá nascer com defeito genético irreversível nas mãos.

O instrumento para execução da proposta reencarnatória não poderá ser incompatível com a mesma, se considerarmos a competência da Espiritualidade superior na

*“formação de um corpo sadio, ou, se for o caso, a ocorrência de*

*malformações embrionárias, afecções ou disposições congênitas ligadas às mais complexas patologias, tudo em função das condições do reencarnante.*<sup>4</sup>

Isto se dá, não como uma fatalidade, mas como um ponto de partida, podendo ser modificado, na decorrência do que realizarmos na edificação de nossa proposta reencarnatória, alterando ou minimizando, assim, as condições pre-disponentes.

Mas, para não nos sujeitarmos ao acaso, ambos os gametas hão de ser escolhidos, tanto o masculino (espermatozoide), quanto o feminino (óvulo), pois cada um colabora com a metade da carga genética do novo ser.

Para o carro daquele mesmo piloto de Fórmula 1, se selecionássemos somente a frente de uma Ferrari e deixássemos a traseira ao acaso, poderíamos tê-la correspondendo a um Ford 38 e ele, com esta composição, não chegaria a lugar nenhum.

Nada acontece por acaso; não cai uma folha de uma árvore e nem rola uma lágrima em nossa face, sem que seja do conhecimento divino, porque estamos sob os desígnios do Senhor da Vida.

*“(...). Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.”*<sup>5</sup>

São então Espíritos que co-



mandam a matéria e são eles que atraem o DNA da célula germinativa masculina e feminina, na composição do genoma, conjunto de genes (seqüências de moléculas de DNA) contidos nos cromossomas de um indivíduo, que irá facear o corpo físico, com seus, aproximadamente, 100 trilhões de células.

*“(...) o útero materno é uma sala de materialização. É aí, nessa câmara escura, que se dá a transudação de matéria ‘invisível’ para a matéria tangível, biológica.”<sup>6</sup>*

As nossas doenças e imperfeições o são do Espírito e a herança espiritual se reflete na genética. Somos o que fomos, preparamos ontem a reencarnação de hoje e estamos preparando hoje a reencarnação de amanhã.

*“(...) essa Energética Espiritual, resultado de vivências e experiências incontáveis, com suas emissões vibratórias, apresentaria zonas intermediárias (perispirituais), até desembocarem nos genes... por onde as sugestões, informações, diretrizes, enfim, todo o quadro de nossa herança espiritual tivesse possibilidade de expressões nas regiões cromossomiais da herança física.”<sup>7</sup>*

Caso fosse o DNA que atraísse o Espírito, seríamos vítimas do acaso e teríamos um corpo físico a selecionar, pelo DNA, o Espírito reencarnante, a matéria a comandar o Espírito e a reencarnação, um carro de fórmula 1 a eleger seu piloto.

*“O Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.”<sup>8</sup>*

O Espírito é pois conhecido antes da concepção, porque nela já existe uma união, uma ligação, entre o reencarnante e o corpo físico e portanto não pode ser o DNA que atrai o Espírito, porque este já era designado pela Espiritualidade superior, antes da geração daquele.

**Temos a considerar que paternidade é missão e não pode ser legada também ao acaso, pois se estabelecem compromissos, fortíssimos compromissos, entre o Espírito reencarnante e seus futuros pais e vice-versa**

O mesmo acontece quando existem gêmeos univitelinos (clones naturais ou espontâneos) e quando for possível uma de suas diversidades, a clonagem humana (reprodução assistida assexuada), que será também programada em Plano Superior, trabalhando na configuração do corpo físico para a reencarnação de determinado Espírito, interferin-

do no seu processo de seleção genética. Não haverá acasos, nem criações genéticas milagrosas ou transgressões da Lei Natural, que também é divina, continuando a haver o mesmo selecionamento pela esfera espiritual.

*“Fatores espirituais é que determinam o resultado de um processo de clonização. (...) sem o comando espiritual, nenhum processo se completa.”<sup>9</sup>*

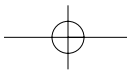
Além do exposto, temos a considerar que paternidade é missão e não pode ser legada também ao acaso, pois se estabelecem compromissos, fortíssimos compromissos, entre o Espírito reencarnante e seus futuros pais e vice-versa<sup>10</sup>, para a futura vida terrena, ainda sob orientação da Espiritualidade superior. Tais acordos, sob a mesma égide divina, selam e endereçam a vinculação dos Espíritos envolvidos diretamente no processo reencarnatório, de grandeza muito superior a qualquer interferência da matéria, representada pelo DNA.

Em face do exposto, parece-nos que, nesta polêmica estabelecida pela atração entre Espírito e DNA, a Espiritualidade domina as ações, também porque:

*“(...) Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.”<sup>11</sup>*

Ele nos abre os braços infinitos de seu amor, de sua justiça e de sua misericórdia, oferecendo-nos o empréstimo divino de um miraculoso corpo físico, adequado às nossas necessidades, para execução de nossos compromissos reencarnatórios e conseqüentemente de nossa evolução espiritual, único caminho para





alcançarmos a felicidade, a ser atin-  
gida por nossos próprios méritos e  
para a qual nos criou o nosso Pai  
Amoroso.

*“Cresçamos com Deus na con-  
quista dos espaços ilimitados da vi-  
da imortal.”* (Joanna de Ângelis.)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>NOBRE, Marlene de Freitas. *Folha Espírita*, maio 1997, p. 3.

<sup>2</sup>SOUZA, Joaquim Tomé de. *Revista Espírita Allan Kardec*, março 2000, nº 46, p. 6.

<sup>3</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz. 28. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997, p. 187-189.

<sup>4</sup>ZIMMERMANN, Zalmiro. *Perispírito*, ed. CEAK (Centro Espírita Allan Kardec), 1. ed., 2000, p. 345.

<sup>5</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, trad. Guillon Ribeiro, 68. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 197, perg. 336.

<sup>6</sup>OLIVEIRA, Sérgio Felipe de. *Saúde e Espiritismo*, 2. ed., Associação Médico-Espírita do Brasil, p. 363.

<sup>7</sup>KÜHL, Eurípedes, *Genética e Espiritismo*. 1. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1996, p. 40.

<sup>8</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, trad. Guillon Ribeiro, 68. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 197, perg. 338.

<sup>9</sup>ZIMMERMANN, Zalmiro. *Perispírito*, ed. CEAK (Centro Espírita Allan Kardec), 1. ed., 2000, p. 358.

<sup>10</sup>MOREIRA, Fernando A. *Reformador*, julho 2001, p.19.

<sup>11</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, trad. Guillon Ribeiro, 68. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, p.196, perg. 334. ■

## RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

### Carolina Fernández

Desencarnou na Argentina, no dia 13 de março passado, aos 59 anos de idade, a Sr<sup>a</sup> Carolina Fernández, após uma extensa trajetória dentro do Movimento Espírita de seu País, tendo sido a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente da Confederação Espiritista Argentina.

Era Mestra Normal Nacional, Técnica em Estatística e Assistente Social, com exercício profissional no Departamento de Ensino Técnico e Investigação Científica do Ministério de Saúde Pública da Nação e no Instituto de Higiene e Medicina Preventiva da Faculdade Médica da Universidade de Buenos Aires.

Ingressou no Movimento Espírita em 1956, ao vincular-se à Sociedade “Allan Kardec”, de Mar del Plata, passando, depois, a integrar outras Instituições Espíritas da Capital Federal. Em 1962 ingressou na Federação Espírita Juvenil Argentina (FEJA) e desde 1969 passou a participar do Conselho Federal da Confederação Espiritista Argentina (CEA), como Delegada da Sociedade “Terceira Revelação”, de La Rioja. Entre 1980 e 1990 integrou a Comissão Diretiva da CEA, sendo sua Presidente a partir de agosto/90, por nove anos consecutivos. Nesse período, com a fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI), em 1992, representou a CEA na maioria de suas reuniões e presidiu a Reunião Ordinária do CEI realizada em Brasília, na sede da FEB, em outubro de 1995. ■

A Confederação Espiritista Argentina prestou homenagens póstumas a Carolina Fernández, em sua sede, quando o Presidente da CEA, Sr. Félix José Renaud e vários irmãos de Ideal expressaram seu afeto e reconhecimento à dedicada servidora da Seara Espírita, que retornava ao Mundo Espiritual.

A Federação Espírita Brasileira roga as bênçãos de Jesus para Carolina Fernández, com quem manteve vínculos de amizade e trabalho comum, quando Presidente da CEA.

### Abstal Loureiro

Aos 91 anos, desencarnou no Rio de Janeiro (RJ), em 24 de abril, o confrade Abstal Loureiro, nascido em Belém do Pará no dia 11 de julho de 1911, filho de pais espíritas. Chegou ao Rio de Janeiro em 1933, dando início, junto com um grupo de onze amigos, a um trabalho pioneiro – o Centro Espírita Doze Apóstolos. Bacharel em Jornalismo pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, atuou na Imprensa Espírita de todo o País. Participou da fundação do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), sendo ainda membro da antiga Liga Espírita do Brasil. Integrou a Comissão Organizadora do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em 1948. Conhecido tribuno pelo verbo fluente, foi fundador e presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE, atual ABRADÉ). (Fonte: *SEI*, de 17/5/03.) ■



## FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS

# Reunião da Comissão Regional Sul



*Abertura da Reunião Geral: Formação da Mesa – Coordenador, Secretário, e Dirigentes das Federativas*

Realizou-se em Curitiba (PR) a Reunião Ordinária da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB, nos dias 2 a 4 de maio, com o comparecimento de 63 integrantes das Federativas da Região: Federação Espírita do Paraná (21 pessoas), Federação Espírita do Rio Grande do Sul (9), Conselho de Unificação, formado pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro e Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (11), Federação Espírita Catarinense (8) e União das Socieda-

des Espíritas do Estado de São Paulo (14); como convidado, o Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo. A delegação da FEB compareceu com 13 pessoas.

### Reunião Geral

O Presidente da Federação Espírita do Paraná, Maurício Roberto Silva, abriu a Reunião Geral às 20 horas da sexta-feira, dia 2, e após a prece fez a sua saudação de boas-vindas aos confrades visitantes, pas-

sando em seguida a direção dos trabalhos ao Coordenador das Comissões Regionais, o qual justificou a ausência do Presidente da FEB, Nestor João Masotti, que estava na Europa em atividade como Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional; prestou esclarecimentos sobre a Pauta da Reunião e seu desenvolvimento; nomeou os componentes da delegação da FEB e convidou os Dirigentes das Federativas a apresentarem os membros de suas equipes.

Foi projetado e minuciosamente comentado, por Napoleão de Araújo, o site da FEP [feparaná.com.br](http://feparaná.com.br) – [fep@feparaná.com.br](mailto:fep@feparaná.com.br); em seguida, o grupo de jovens apresentou o site da Juventude.

A Reunião Geral foi interrompida, tendo início as reuniões setoriais: dos Dirigentes e



*Participantes da Reunião Geral na sessão de abertura*



das Áreas específicas – Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Atendimento Espiritual no Centro Espírita, esta última, desdobrada da Atividade Mediúnica.

### Reunião dos Dirigentes

Participantes: pela FEB – Altivo Ferreira (Coordenador), Aylton Guido Coimbra Paiva (Secretário) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Assessor); pelas Federativas Estaduais, os seguintes Dirigentes: Paraná, Maurício Roberto Silva (FEP); Rio Grande do Sul, Jason de Camargo (FERGS); Rio de Janeiro, Gerson Simões Monteiro (USEERJ) e Hélio Ribeiro Loureiro (FEERJ); Santa Catarina, Darci Ramos Lopes (FEC); São Paulo, Atílio Campanini (USE); todos acompanhados de assessores. Como convidado, o Presidente da FEESP, Avildo Fioravanti.

A primeira atividade foi a exposição, por Antonio Cesar Perri de Carvalho, sobre o trabalho de Capacitação Administrativa dos Dirigentes Espíritas e seu desdobramento através do curso de Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas.

Os trabalhos tiveram prosseguimento na manhã de sábado. Ao iniciá-los, com uma prece, o Coordenador manifestou o regozijo da FEB pela presença da Federação Espírita do Estado de São Paulo, fato



Sessão Plenária: Apresentação dos relatórios das reuniões setoriais

auspicioso que abre a oportunidade de entendimentos para a união e fortalecimento do Movimento Espírita do Estado de São Paulo. Pronunciou-se no mesmo sentido o Presidente da USE, secundado pelas demais Federativas.

O primeiro assunto da Reunião – “Recursos para a manutenção das atividades espíritas” – ensejou o relato das experiências vividas pelas Entidades Estaduais com a editoração, distribuição e venda do livro espírita – base de sustentação doutrinária e econômico-financeira do trabalho federativo no Movimento Espírita; foram abordadas questões relativas à qualidade doutrinária do livro espírita e à ética na sua comercialização, assim como a importância do *marketing* na sua divulgação. O Coordenador disse que a FEB esta consciente da sua responsabilidade na difusão do livro espírita e que dará todo apoio às Federativas, a fim de que o livro esteja ao alcance do Centro Espírita e seus frequentadores em todo o território nacional; informou, ainda, que a FEB terá um estande na XI Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, de 15 a 25 de maio, oportunidade em que apresentará, em edição especial, a coleção *A Vida no Mundo Espiritual*, formada por 13 livros do Espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido

Xavier, quando *Nosso Lar* estará completando 1,5 milhão de exemplares por ela editados.

O assunto seguinte, decorrente da exposição da véspera, tratou do curso de Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas, sendo a Região dividida em dois pólos, para efeito de preparação de multiplicadores que irão ministrá-lo: Pólo Rio de Janeiro/São Paulo (curso nos dias 20-21/9/03, em São Paulo) e Pólo Paraná/Rio Grande do Sul/Santa Catarina (curso nos dias 4-5/10/03, em Florianópolis).

A próxima Reunião será realizada em Niterói (RJ), no período de 30/abril a 2/maio/04, com abordagem dos seguintes assuntos: “1. Critérios para o trabalho conjunto das Federativas no campo da divulgação do livro espírita (editoração, distribuição e vendas); 2. Política de participação nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros.)”.

### Sessão Plenária

A Reunião Geral foi reiniciada na manhã de domingo (dia 4), com a exibição do vídeo sobre as comemorações do Centenário da Federação Espírita do Paraná. Em seqüência, fez-se o relato do trabalho realizado nas reuniões setoriais:





*Área da Atividade Mediúnica*, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Edna Maria Fabro. Assuntos da reunião: “1. Avaliação das orientações espirituais: critérios em relação à mensagem, ao médium, ao comunicante, à cultura, à lógica, etc.; 2. Os desafios enfrentados pelo tarefeiro nas atividades mediúnicas: conflitos pessoais; conflitos grupais; distúrbios do caráter e do comportamento; assédio espiritual e obsessão.” Assunto para a próxima reunião: “A reunião mediúnica: 1. tipos; 2. organização; 3. funcionamento.”

*Área da Comunicação Social Espírita*, coordenada por Merhy Seba. Assunto da reunião: “Planejamento da Comunicação Social Espírita: aspectos filosóficos, operacionais e avaliativos.” Assunto para a próxima reunião: “Comunicação Social Espírita pela TV.”

*Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com o apoio de Elzio Antonio Cornélio. Assuntos da reunião: “a) Exame da proposta para o II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE; b) Censo de 2003.” Assuntos para a próxima reunião: “1. Resultado do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE (Avaliação); 2. Estudo do Manual de Organização e Funcionamento do ESDE.”

*Área da Infância e Juventude*, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com o apoio de Miriam Lúcia Dusi. Assunto da reunião: “Como sensibilizar e motivar os trabalhadores do DIJ para atuarem como equipe no âmbito federativo: a) Rede de comunicação; b) Técnicas de sensibilização; c) Organização e fun-

cionamento; d) Formação de lideranças.” Assunto para a próxima reunião: “Avaliação do processo de Evangelização no Estado: a) Definição dos indicadores; b) Elaboração de instrumentos; c) Aplicação dos instrumentos; d) Análise dos Resultados.”

*Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada por Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, com o apoio de Tossie Yamashita. Assuntos da reunião: “1. O SAPSE e a organização em rede: a interação do SAPSE e os demais setores da Casa Espírita; a interação do SAPSE e o Terceiro Setor; a interação do SAPSE e os órgãos públicos; 2. Avaliação da importância do Manual de Apoio do SAPSE no Movimento Espírita do Estado.” Assuntos para a próxima reunião: “1. Formação de Banco de Dados sobre a legislação do Terceiro Setor, adequado às Casas Espíritas; 2. Produzir documentos de orientação para o SAPSE, sobre elaboração de projetos sociais, incluindo etapas para implantação de trabalho de rede.”

*Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita*, coordenada por Umberto Ferreira. Assuntos da reunião: “1. Análise da Reunião de Assistência Espiritual – Item IV de *Orientação ao Centro Espírita*; 2. Análise do Culto do Evangelho no Lar – Item XI de *Orientação ao Centro Espírita*.”

*Reunião dos Dirigentes*. O relato sobre os principais assuntos tratados nesta reunião foram feitos pelo Secretário Aylton Guido Coimbra Paiva.

Ao final dos trabalhos, os Dirigentes das Federativas, apresentando suas despedidas, manifestaram-se com palavras de agradecimento e louvor à Federação Espírita do Paraná, pela carinhosa acolhida e primorosa organização do evento. O Coordenador ressaltou o avanço qualitativo da Reunião e apresentou os agradecimentos da FEB, em nome de seus companheiros de delegação. A prece de encerramento foi proferida por Hélio Ribeiro Loureiro, Presidente da FEERJ, anfitriã da próxima reunião. ■

## Atribuições das Comissões Regionais

As Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB têm as seguintes atribuições:

a) Coordenar e promover com as Entidades Estaduais de Unificação do Movimento Espírita, observados os norteamientos do Conselho Federativo Nacional, as atividades que visem a dotar as Instituições Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades doutrinárias e assistenciais;

b) analisar temas indicados pelo Conselho Federativo Nacional.

Fonte: Regimento Interno das Comissões Regionais, item II da Resolução do CFN, de 2/11/1995, in *Orientação ao Centro Espírita*, p. 100.



## CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

# Reunião da Coordenadoria da Europa na Suécia

A capital sueca Estocolmo sediou a 6ª Reunião da Coordenadoria de Apoio do Movimento Espírita da Europa, do Conselho Espírita Internacional (CEI), nos dias 9, 10 e 11 de maio de 2003, nas dependências do local de eventos *Skärholmens Service Hus Aulan*.

A Reunião foi dirigida por Victor Féria (de Portugal), e contou com a participação de Nestor João Masotti (Secretário-Geral do CEI e Presidente da FEB), Roger Perez (1º Secretário e Coordenador da Coordenadoria da Europa), Vanderlei Marques (1º Tesoureiro), Juan Antonio Durante (2º Tesoureiro), Charles Kempf (Secretário da Coordenadoria da Europa) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Assessor de Comunicação da Comissão Executiva do CEI). Compareceram nove países formalmente integrados ao CEI e alguns observadores, totalizando 14 países europeus.

O Secretário-Geral do CEI esclareceu que neste ano a Reunião Geral do CEI está sendo substituída pelas Reuniões das Coordenadorias da Europa, da América do Norte, da América do Sul e da América Central e Caribe.

Os representantes dos países presentes apresentaram substanciais relatos sobre suas atividades. O representante da Estônia, August



*Seminário com Divaldo Pereira Franco, vendo-se o Secretário-Geral do CEI e os representantes dos países europeus*

Kilk, pela primeira vez participando de evento do CEI, fez rápida apresentação de uma lição de ensino de Esperanto. Os Departamentos da Coordenadoria de Apoio do Movimento Espírita da Europa relataram suas atividades: Preparação de Trabalhadores Espíritas; Livro Espírita; Esperanto; Integração dos países europeus; Arquivos históricos; Pesquisas históricas; Eventos e promoções. Foi exibida a página eletrônica do CEI-Europa: [www.isc-europe.org](http://www.isc-europe.org).

As informações sobre as primeiras Reuniões programadas para as Coordenadorias de Apoio do Movimento Espírita foram apresentadas por Vanderlei Marques e Juan Antonio Durante, respectivamente, da América do Norte e da América do Sul.

As informações sobre o 4º Congresso Espírita Mundial foram prestadas pelos representantes das entidades promotoras CEI e USFF.

O evento programado para Paris, nos dias 2 a 4 de outubro de 2004, comemorará o segundo centenário do nascimento do Codificador, tendo como tema central: *Allan Kardec – O edificador de uma nova era para a regeneração da Humanidade* e subtemas sobre os aspectos universais do Espiritismo: científico, filosófico, religioso, moral, ético, espiritual, educacional, cultural e social. O Congresso ocorrerá na sede da *Maison de la Mutualité* (24, rue Saint-Victor, Quartier Latin). Página eletrônica do Congresso: [www.spiritisme.org](http://www.spiritisme.org).

No encerramento da Reunião do CEI, Divaldo Pereira Franco desenvolveu o Seminário *Preparação dos dirigentes espíritas*, abordando os temas: liderança espírita e passe.

A próxima Reunião do CEI-Coordenadoria de Apoio do Movimento Espírita da Europa foi programada para o mês de março de 2004, na cidade de Paris. ■

## A FEB E O ESPERANTO

# Espiritismo apresentado à Juventude Esperantista Mundial

Affonso Soares

O texto que abaixo transcrevemos, em tradução do Esperanto, foi publicado na revista *Kontakto* (n.º 191 – maio/2002) e é da autoria de nosso confrade Affonso Soares que o produziu a pedido da Redação do referido periódico.

*Kontakto* é uma revista destinada aos jovens que se iniciam no Esperanto e no Esperantismo, e sua edição, em 6 números anuais, é patrocinada em conjunto pela Tutmonda Esperantista Junulara Organizo – TEJO (Organização Mundial da Juventude Esperantista) e pela Universala Esperanto-Asocio – UEA (Associação Universal de Esperanto).

Esse número da revista tratou exclusivamente de religiões e crenças e recebeu a contribuição de 19 autores de 16 países, apresentando um sugestivo mosaico do pensamento religioso disseminado pelo mundo.

Eis o artigo, vertido para o português pelo próprio autor:

## Espiritismo: uma das crenças mais populares no Brasil

O Espiritismo, ou Doutrina Espírita, é muito difundido no Brasil: seus adeptos são da ordem de alguns milhões de pessoas num país com cerca de 170 milhões de habitantes.

Provavelmente, a causa principal de sua aceitação em todas as camadas sociais se deve a um traço especial do povo brasileiro, naturalmente afeiçoado aos assuntos do es-

pírito e da vida de além-túmulo. Mas o motivo concreto de seu constante crescimento e prestígio no Brasil pode ser visto na ação conjunta de um homem extraordinário e de uma organização já centenária: o médium, mundialmente conhecido, Francisco Cândido Xavier (1910-2002) e a Federação Espírita Brasileira (1884), sendo o resultado dessa ação conjunta a edição

de livros e uma prática séria, conscienciosa, da Doutrina Espírita.

Atualmente, a Federação oferece a um numeroso público-leitor cerca de 420 títulos (de uma única editora espírita!). Uns poucos em espanhol, francês e inglês, 35 em Esperanto e 40 para a infância. Entre os mais vendidos estão as obras fundamentais do Codificador do Espiritismo, o francês Allan Kardec (1804-1869) – pseudônimo do pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, e a maior parte das obras mediúnicas recebidas psicograficamente (isto é o próprio Espírito move a mão do médium) por Francisco Cândido Xavier, dentre as quais permanecem absoluto sucesso de venda os livros do Espírito André Luiz (por exemplo *Nosso Lar*, já traduzido para o Esperanto), cujo tema é a descrição da vida de Espíritos que habitam uma colônia espiritual com o mesmo nome.

A amplitude do termo “espiritismo” não é abrangida nos estreitos limites de algumas definições, como por exemplo a que se encontra no *Plena Ilustrita Vortaro de Esperanto* (Dicionário Completo Ilustrado de Esperanto): “Doutrina que afirma a possibilidade de se entrar em relação, por meio de médiuns, com os Espíritos ou seres do mundo invisível.” Tal definição fo-





caliza apenas um dos seus princípios fundamentais, isto é, a possibilidade de que as almas humanas podem, após a morte, comunicar-se com o mundo dos seres corpóreos. Ao estudo do princípio acima mencionado dedicaram-se, confirmando sua veracidade, eminentes vultos dos círculos científicos, como, por exemplo, William Crookes (1832-1919), físico e químico inglês que, entre outros feitos, descobriu o estado radiante da matéria e o elemento químico tálio; Alfred Russel Wallace (1823-1913), filósofo e naturalista inglês, um dos fundadores da geografia zoológica e da doutrina sobre a seleção natural; os astrônomos Johann Karl Friedrich Zollner (1834-1882), da Alemanha, e Nicolas Camille Flammarion (1842-1925), da França; o criminalista italiano Cesare Lombroso (1836-1909), e muitos outros. Dessa fonte vieram as revelações dos Espíritos que formam a base da crença espírita.

Os outros princípios são os seguintes: existência de Deus; existência da alma, que antecede e sobrevive ao corpo; comunicação entre as almas desencarnadas (Espíritos) e as encarnadas (homens); intervenção dos Espíritos no mundo corporal, do que resulta a manifestação dos fenômenos espíritas; pluralidade das existências corpóreas, ou princípio da reencarnação; pluralidade dos mundos habitados; sanção moral para todas as ações da alma, no mundo corporal e no mundo espiritual; progresso incessante (intelectual e moral) da alma até atingir a perfeição.

De acordo com a definição de Allan Kardec em sua obra de propaganda *O que é o Espiritismo*, já

respondendo à interrogação do título, o Espiritismo é “não somente uma ciência de observação, mas também uma doutrina filosófica”. Como ciência prática, ele se baseia nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais dessas relações. E são justamente tais conseqüências morais que conduzem o adepto à prática das puras doutrinas de Jesus-Cristo, resumidas na sentença “como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (Lucas, 6:31), bem como a sinceros esforços pela própria transformação moral, por sua regeneração, e pela vitória sobre suas inclinações infelizes.

Por essa razão, as atividades dos espíritas não objetivam exclusivamente a comunicação com os seres do mundo invisível, seja para se consolarem junto aos mortos queridos, seja para a própria edificação por meio dos ensinamentos dos Espíritos superiores, seja para um auxílio fraterno, caridoso aos Espíritos sofredores. Suas atividades também objetivam, sempre sob a inspiração da pura moral cristã, a beneficência por meio de iniciativas assistenciais em

favor dos pobres, dos órfãos, dos doentes, dos encarcerados – numa palavra, dos carentes de toda sorte que sofrem na carne ou na alma.

É também por um íntimo vínculo entre os princípios morais do Espiritismo e a *idéia interna* do Esperantismo que o Movimento Espírita no Brasil, desde 1909, apóia, difunde e utiliza o Esperanto. Sendo sua principal divisa *Trabalho, Solidariedade, Tolerância*, o Espiritismo não desdenha, não condena, nem ataca nenhuma outra crença, em todas identificando caminhos (desde que sinceramente praticadas) para o estabelecimento do amor, da fraternidade e da justiça no mundo, como sonhou Zamenhof em seu admirável *Homaranismo*.

Se o leitor deseja conhecer o Espiritismo sobre uma base séria, deve ler as obras fundamentais, a saber, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, que podem ser encomendadas na Associação Universal de Esperanto [www.uea.org](http://www.uea.org) e [uea@inter.nl.net](mailto:uea@inter.nl.net), ou na Federação Espírita Brasileira [www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br) e [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br). ■

## Trova do Além

Não zombes se vês caído  
O coração de quem ama.  
Brilhante não perde o preço  
Abandonado na lama.

Ne primoku la falinton  
Pro l'inklinoj de la kor'.  
Brilianto en la koto  
Ne ĉesas esti trezor'.

Sabino Batista

Fonte: *Trovas do Outro Mundo*, psicografia de F. C. Xavier, 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 11.

## PÁGINAS DA REVUE SPIRITE

# Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?

**E**sta questão nos foi dirigida por um de nossos correspondentes e a ela respondemos por meio de outra pergunta: Seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens? Quem quer que possua uma noção do Espiritismo, por superficial que seja, sabe que o mundo invisível é composto de todos os que deixaram na Terra o envoltório visível. Entretanto, pelo fato de se haverem despojado do homem carnal, nem por isso os Espíritos se revestiram da túnica dos anjos. Encontramo-los de todos os graus de conhecimento e de ignorância, de moralidade e de imoralidade; eis o que não devemos perder de vista. Não esqueçamos que entre os Espíritos, assim como na Terra, há seres levianos, estouvados e zombeteiros; pseudo-sábios, vãos e orgulhosos, de um saber incompleto; hipócritas, malvados e, o que nos pareceria inexplicável, se de algum modo não conhecêssemos a fisiologia desse mundo, existem os sensuais, os ignóbeis e os devassos, que se arrastam na lama. Ao lado disto, tal como ocorre na Terra, temos seres bons, humanos, benevolentes, esclarecidos, de sublimes virtudes; co-

mo, porém, nosso mundo não se encontra nem na primeira, nem na última posição, embora mais vizinho da última que da primeira, resulta que o mundo dos Espíritos compreende seres mais avançados intelectual e moralmente que os nossos homens mais esclarecidos, e outros que ainda estão abaixo dos homens mais inferiores.

Desde que esses seres têm um meio patente de comunicar-se com os homens, de exprimir os pensamentos por sinais inteligíveis, suas comunicações devem ser o reflexo de seus sentimentos, de suas qualidades ou de seus vícios. Serão levianas, triviais, grosseiras, mesmo obscenas, sábias, sensatas e sublimes, conforme seu caráter e sua elevação. Revelam-se por sua própria linguagem; daí a necessidade de não aceitar cegamente tudo quanto vem do mundo oculto, e submetê-lo a um controle severo. Com as comunicações de certos Espíritos, do mesmo modo que com os discursos de certos homens, poderíamos fazer uma coletânea muito pouco edificante. Temos sob os olhos uma pequena obra inglesa, publicada na América, que é a prova disto, e cuja leitura – podemos dizer – uma mãe não recomendaria à filha. Eis a razão por que não a recomendamos aos nossos leitores. Há pessoas que acham isso engraçado e divertido. Que se

deliciem na intimidade, mas que o guardem para si mesmas. O que é ainda menos concebível é se vangloriarem de obter comunicações indecorosas; é sempre indício de simpatias que não podem ser motivo de vaidade, sobretudo quando essas comunicações são *espontâneas e persistentes*, como acontece a certas pessoas. Sem dúvida isto nada prejudica em relação à sua moralidade *atual* porquanto encontramos criaturas atormentadas por esse gênero de obsessão, ao qual de modo algum se pode prestar o seu caráter. Entretanto, este efeito deve ter uma causa, como todos os efeitos; se não a encontramos na existência presente, devemos buscá-la numa vida anterior. Se não estiver em nós, estará fora de nós, mas sempre nos achamos nessa situação por algum motivo, ainda que seja pela fraqueza de caráter. Conhecida a causa, depende de nós fazê-la cessar.

Ao lado dessas comunicações francamente más, e que chocam qualquer ouvido delicado, outras há que são simplesmente triviais ou ridículas. Haverá inconvenientes em publicá-las? Se forem dadas pelo que valem, serão apenas impróprias; se o forem como estudo do gênero, com as devidas precauções, os comentários e os corretivos necessários, poderão mesmo ser instrutivas, naquilo que contribuirão



para tornar conhecido o mundo espírita em todos os seus aspectos. Com prudência e habilidade tudo pode ser dito; o mal é dar como sérias coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências. Neste caso, o perigo é maior do que se pensa. Em primeiro lugar, essas publicações têm o inconveniente de induzir ao erro as pessoas que não estão em condições de aprofundá-las nem de discernir o verdadeiro do falso, especialmente numa questão tão nova como o Espiritismo. Em segundo lugar, são armas fornecidas aos adversários, que não perdem tempo em tirar desse fato argumentos contra a alta moralidade do ensino espírita; porque, insistimos, o mal está em considerar como sérias coisas que constituem notórios absurdos. Alguns mesmos podem ver uma profanação no papel ridículo que emprestamos a certas personagens justamente veneradas, e às quais atribuímos uma linguagem indigna delas. Aqueles que estudaram a fundo a ciência espírita sabem como se portar a esse respeito. Sabem que os Espíritos galhofeiros não têm o menor escrúpulo de se adornarem de nomes respeitáveis; mas sabem também que esses Espíritos não abusam senão daqueles que gostam de se deixar abusar, e que não sabem *ou não querem* desmascarar as suas astúcias pelos meios de controle que conhecemos. O público, que ignora isso, vê apenas um absurdo oferecido seriamente à sua admiração, o que faz com que diga: Se todos os espíritas são assim, merecem o epíteto com que foram agraciados. Sem sombra de dúvida, esse julgamento não pode ser levado em consideração; vós os acusais com justa

razão de leviandade. Dizei a eles: Estudai o assunto e não examineis apenas uma face da moeda. Entretanto, há tantas pessoas que julgam *a priori*, sem se darem ao trabalho de virar a folha, sobretudo quando falta boa vontade, que é necessário evitar tudo quanto possa dar motivos a decisões precipitadas, porquanto, se à má vontade vier juntar-se a malevolência, o que é muito comum, ficarão encantadas de encontrar o que criticar.

**O erro de certos autores é escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente, dando lugar, desse modo, a uma crítica fundamentada**

Mais tarde, quando o Espiritismo estiver mais vulgarizado, mais conhecido e compreendido pelas massas essas publicações não terão maior influência do que hoje teria um livro que encerrasse heresias científicas. Até lá, nunca seria demasiada a circunspeção, visto haver comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em intensidade superior aos ataques grosseiros e às injúrias de certos adversários; se al-

gumas fossem feitas com tal objetivo, não alcançariam melhor êxito. O erro de certos autores é escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente, dando lugar, desse modo, a uma crítica fundamentada. Queixam-se do julgamento temerário de seus antagonistas, sem se darem conta de que muitas vezes são eles mesmos que exibem uma falha na couraça. Aliás, malgrado todas as precauções, seria presunção julgarem-se ao abrigo de toda crítica: primeiro, porque é impossível contentar a todo o mundo; em segundo lugar, porque há pessoas que riem de tudo, mesmo das coisas mais sérias, uns por seu *estado*, outros por seu caráter. Riem muito da religião, de sorte que não é de admirar que riem dos Espíritos, que não conhecem. Se pelo menos suas brincadeiras fossem espirituosas, haveria compensação. Infelizmente, em geral não brilham nem pela finura nem pelo bom gosto, nem pela urbanidade e muito menos pela lógica. Façamos, então, o que de melhor estiver ao nosso alcance. Pondo de nosso lado a razão e as conveniências, poremos de lado também os trocistas.

Essas considerações serão facilmente compreendidas por todos. Há, porém, uma não menos importante, que diz respeito à própria natureza das comunicações espíritas, e que não devemos omitir: Os Espíritos vão aonde acham simpatia e *onde sabem que serão ouvidos*. As comunicações grosseiras e inconvenientes, ou simplesmente falsas, absurdas e ridículas, não podem emanar senão de Espíritos inferiores: o simples bom senso o indica. Esses Espíritos fazem o que fazem os homens que são ouvidos com-





placientemente: ligam-se àqueles que admiram as suas tolices e, frequentemente, se apoderam deles e os dominam a ponto de os fascinar e subjugar. A importância que, pela publicidade, é concedida às suas comunicações, os atrai, excita e encoraja. O único e verdadeiro meio de os afastar é provar-lhes que não nos deixamos enganar, rejeitando impiedosamente, como apócrifo e suspeito, tudo aquilo que não for racional, tudo que desmentir a superioridade que se atribui ao Espírito que se manifesta e de cujo nome ele se reveste. Quando, então, vê que perde o seu tempo, afasta-se.

Acreditamos ter respondido suficientemente à pergunta do nosso correspondente sobre a conveniência e a oportunidade de certas publicações espíritas. Publicar sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento. Tal é, pelo menos, a nossa opinião pessoal, que submetemos à apreciação daqueles que, *estando desinteressados pela questão*, podem julgar com imparcialidade, pondo de lado qualquer consideração individual. Como todo mundo, temos o direito de externar a nossa maneira de pensar sobre a ciência que constitui o objeto de nossos estudos, e de tratá-la à nossa maneira, sem pretender impor nossas idéias a quem quer que seja, nem apresentá-las como leis. Os que partilham a nossa maneira de ver é porque crêem, como nós, estar com a verdade. O futuro mostrará quem está errado ou quem tem razão.

Allan Kardec

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)*, novembro, 1859. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■

## O Cristianismo

Médium Sr. Didier Filho

O que se deve observar no Espiritismo é a moral cristã. Desde séculos houve muitas religiões, diversos cismas e numerosas pretensas verdades. E tudo quanto foi erguido fora do Cristianismo caiu, porque o Espírito Santo não o animava. O Cristo resume o que a moral mais pura e mais divina ensina ao homem, no tocante a seus deveres, nesta vida e na outra. A Antigüidade, no que tem de mais sublime, é pobre diante dessa moral tão rica e tão fértil. A auréola de Platão empalidece ante a do Cristo e a taça de Sócrates é muito pequena perante o imenso cálice do Filho do Homem. És tu, ó Sesóstris! déspota do poderoso Egito, que te podes medir, do alto de tuas pirâmides colossais, com o Cristo numa manjedoura? És tu, Solon? És tu, Licur-

go, cuja bárbara lei condenava as crianças mal formadas, que vos podeis comparar Àquele que disse face a face com o orgulho: “Deixai vir a mim as criancinhas”? Sois vós, pontífices sagrados do piedoso Numa, cuja moral exigia a morte viva das vestais culpadas, que vos podeis comparar Àquele que disse à mulher adúltera: “Levanta-te, mulher, e não peques mais”? Não, não mais com esses mistérios tenebrosos que praticais, ó sacerdotes antigos! Não mais com esses mistérios cristãos que são a base desta religião sublime, que se chama Cristianismo. Diante dEle todos vos inclinai, legisladores e sacerdotes humanos; inclinai-vos, porquanto foi o próprio Deus quem falou pela boca desse ser privilegiado que se chama Cristo.

Lamennais

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – novembro de 1860. (Tradução de Evandro Noleto Bezerra.) ■

## REFORMADOR no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de *Reformador* aos Centros Espíritas de todo o Brasil, que estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de *Reformador* junto aos seus trabalhadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições.



# II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE

– IV –

José Carlos da Silva Silveira

**“Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.”**

**Paulo (Romanos, 12:2).**

**A**proximamo-nos da realização do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE, marcado para os próximos dias 25, 26 e 27 de julho. As Federativas Estaduais se preparam para enviar os seus representantes a Brasília, em previsível expectativa pelo êxito desse evento, ante a sua importância dentro do processo de Unificação do Movimento Espírita.

Temos examinado, nas páginas de *Reformador*, desde março do corrente, todos os pontos relacionados com o anteprojeto do programa do Encontro em referência, anteprojeto esse que vem sendo estudado no âmbito das reuniões das Comissões Regionais ao longo deste ano. Resta-nos agora apresentar o referido programa em sua feição definitiva, convidando a todos os companheiros responsáveis pela implantação, organização e manutenção do ESDE em seus respectivos Estados não apenas a participarem desse II Encontro, mas, principalmente, a unir esforços com a FEB no sentido da permanente dinamização da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Isto posto, transcrevemos, a seguir, o programa do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE:

## 1. Identificação:

Promoção: Federação Espírita Brasileira  
Destinatários: Coordenadores e monitores do ESDE  
Data: 25, 26 e 27 de julho de 2003  
Horário: Sexta-feira → Das 19h às 22h  
Sábado → Das 8h30 às 22h  
Domingo → Das 8h30 às 12h

Local: Sede da FEB, em Brasília-DF  
Nº de Vagas: 4 (quatro) por Estado

## 2. Objetivos:

**2.1 Objetivo Geral:** Reunir os Coordenadores dos cursos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) de todos os Estados do Brasil para troca de experiências e conseqüente aperfeiçoamento do trabalho.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Apontar problemas e propor soluções para o bom funcionamento do ESDE;
- Avaliar a atual situação da Campanha do ESDE;
- Trocar experiências sobre a implantação, a manutenção e o acompanhamento da Campanha do ESDE;
- Propor ações para dinamização da Campanha do ESDE;
- Comemorar os 20 anos do lançamento da Campanha do ESDE em nível nacional.

**3. Eixo Temático : “Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.”**

**Paulo (Romanos, 12:2).**

## 4. Conteúdo:

- ESDE: Objetivo. Histórico.
- ESDE: Visão panorâmica da Campanha do ESDE no Brasil.
- ESDE: Análise de problemas e levantamento de soluções alternativas para o bom



funcionamento do ESDE, considerando os seguintes aspectos:

- 4.3.1 Distanciamento do objetivo.
  - 4.3.2 Normas de Organização e Funcionamento inadequadas.
  - 4.3.3 Dificuldades na utilização e aplicação dos programas de estudo.
  - 4.3.4 Utilização inadequada de técnicas e recursos didáticos.
  - 4.3.5 Rotatividade de coordenadores com descontinuidade do trabalho.
  - 4.3.6 Evasão dos participantes.
  - 4.3.7 Obstáculos à ação federativa.
- 4.4 Como organizar cursos de capacitação do coordenador/monitor do ESDE (Seminário):
- 4.4.1 Caracterização da população-alvo.
  - 4.4.2 Definição de conteúdos para os cursos, considerando as características dessa população-alvo.
  - 4.4.3 Modalidades de cursos (preparação e aperfeiçoamento a curto e médio prazos).
  - 4.4.4 Critérios para seleção de expositores e de bibliografia para esses cursos.
- 4.5 Avaliação
- 4.5.1 Avaliação como instrumento para tomada de decisões.
  - 4.5.2 Avaliação dos objetivos, metas e estratégias.
  - 4.5.3 Avaliação dos resultados.
  - 4.5.4 Sugestões de instrumentos de avaliação.
- 4.6 Dinamização da Campanha do ESDE (Simpósio):
- 4.6.1 Definição de metas.
  - 4.6.2 Previsão de ações.
- 4.7 Relatos de experiências.

## 5. Desenvolvimento Metodológico:

O Encontro será desenvolvido, utilizando-se ex-

posições dialogadas, seminários, simpósio, trabalho em grupo, exposição dos materiais alusivos à Campanha, elaborados pelos Estados, e plenárias. Esse procedimento garantirá o clima de participação, a troca de experiências e a construção coletiva de metas.

## 6. Recursos e Materiais Instrucionais:

Serão utilizados variados recursos visuais (*data-show*, painéis, retroprojetor, vídeo, etc.) e textos de apoio fotocopiados.

## 7. Avaliação:

**Imediata** > será realizada por meio de questionário avaliativo e registro etnográfico.

**Mediata** > será realizada pelo acompanhamento da execução das metas estabelecidas nas Comissões Regionais do CFN. ■

## Cirurgias e carma

**H**á uns trinta anos, aproximadamente, um pequeno grupamento de companheiros, dentre eles Chico Xavier, comentava problemas relacionados a imperativos cármicos, determinantes de inibições suavizadas ou corrigidas pela medicina moderna.

A questão gravitava em torno do seguinte: como conciliar os recursos da medicina terrestre, especialmente na área da cirurgia, com a correção de anomalias orgânicas em criaturas em processos de resgates cármicos?

Chico explicou:

– Não importa que a cirurgia faça desaparecer anomalias inibidoras ou deformantes de implementos somáticos. O perispírito conservará a deficiência, que vai se projetar para reencarnações futuras, a não ser que o espírito devedor se reajuste com a Lei da Justiça, cobrindo com o amor a “multidão de pecados”, segundo o Evangelho. A cirurgia corrige transitoriamente as deficiências físicas. O amor, trabalhando nos tecidos sutis da alma, purifica e redime para a Eternidade.

Fonte: *Chico Xavier – Mandato de Amor*, 4. ed., Belo Horizonte: UEM, 1997, p. 83.



## SEARA ESPÍRITA

### Minas Gerais: União Espírita Mineira – 95 anos

Fundada em 24 de junho de 1908, a União Espírita Mineira acaba de completar, em meio a justas comemorações, 95 anos de profícuas atividades doutrinárias, sob as bênçãos do Cristo. A Federativa Mineira surgiu do idealismo de um grupo de valorosos companheiros de Belo Horizonte, em reunião de 24/6/1908, tendo como primeiro presidente o grande batalhador Antonio Lima. Na oportunidade, foi fundado *O Espírita Mineiro*, cujo primeiro número data de 2/8/1908 e permanece como órgão oficial da UEM.

### Vitória da Conquista (BA): 50ª Semana Espírita

A União Espírita de Vitória da Conquista promoverá no período de 7 a 14 de setembro a sua 50ª Semana Espírita, com o tema – *MEDIUNIDADE: Do outro lado da vida*. Trata-se de um dos mais importantes eventos espíritas regionais da Bahia. O programa prevê uma série de palestras e seminários, a cargo dos expositores: Divaldo Pereira Franco (BA), José Raul Teixeira (RJ), Alberto Ribeiro de Almeida (PA), Sueily Caldas Schubert (MG), Eduardo Guimarães (RJ), André Luiz Peixinho (BA) e Marcel Mariano (BA).

### MEDNESP 2003

Realizou-se no período de 18 a 21 de junho no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo (SP), o MEDNESP 2003, constituído pelo IV Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, com o tema *Medicina e Espiritualidade na Obra Chico Xavier-Emmanuel*, e pelo II Encontro Internacional de Médicos-Espíritas, cujo tema foi *Ciência e Espiritualidade: Complementaridade e integração*. O evento contou com a participação dos cientistas internacionais Dr. Amit Goswami, Dra. Uma Krishnamurthy, Dr. Peter Ferwich e Dr. Harold G. Koenig, além de renomados expositores espíritas, especialistas nos assuntos abordados. A Abertura do MEDNESP ocorreu na noite de 18, com saudação da Presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, e conferência de Divaldo Pereira Franco, contando com a presença do Presidente da FEB, Nestor João Masotti.

### Suécia: O Livro dos Espíritos em sueco

Na noite de 9 de maio, a União Espírita Sueca realizou o lançamento da versão em sueco de *O Livro dos Espíritos (Andarnas Bok)*. A obra, editada pelo Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Estocolmo, foi traduzida por Maria Aparecida Bergman, Nils Hansson e Solveig Nordström. Na oportunidade, Divaldo Pereira Franco proferiu uma palestra sobre a citada obra de Allan Kardec.

### Bolívia: Semana Espírita Boliviana

A Federação Espírita Boliviana promoveu em Santa Cruz de La Sierra, de 20 a 26 de março, a 2ª Semana Espírita Boliviana, com a presença de espíritas de Santa Cruz, Cochabamba e Tarija, tendo os seguintes objetivos: a) Divulgação da Doutrina Espírita junto à sociedade boliviana; b) Preparar os trabalhadores espíritas bolivianos; c) Motivar os trabalhadores para os diferentes serviços no Centro Espírita; d) Unificação do Movimento Espírita boliviano. Divaldo Pereira Franco fez conferência pública e seminário, participando, também, como expositor, Públio Carísio de Paula, de Araguari (MG).

### Casa Espírita centenária

O Centro Espírita “Caridade de Jesus”, de São Francisco do Sul, Santa Catarina, foi fundado em 21 de julho de 1895, completando, neste mês, 107 anos de atividade no estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita. Foram seus fundadores: Joaquim Antonio de S. Thiago, Affonso Apolinário Doin e Joaquim Simplicio da Silva.

### Simpósio de Psicologia

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas promoveu em São Paulo (SP), em 31 de maio, no Auditório do Conselho Regional de Psicologia, o I Simpósio de Psicologia e Responsabilidade Social, tendo como objetivos, “apresentação e debates de projetos que utilizem a Psicologia como instrumento de responsabilidade social e que serão apresentados às instituições civis, governamentais e privadas”. Público-alvo: Psicólogos e Estudantes de Psicologia.